



GUIA ANEXO

Conselho da Liga das Nações



19



UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
CONSELHO DA LIGA DAS NAÇÕES

PROFESSORES COORDENADORES

Diogo Pignataro de Oliveira
Yanko Marcius de Alencar Xavier

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretária-Geral
Andressa de Brito Bonifácio

Vice-Secretário-Geral
Diego Fernandes Lopes

Primeira-Secretária
Letícia Bezerra Duarte

Segundo-Secretário
Rossiny Meira Veras Filho

Primeiro-Tesoureiro
Lucas Cruz Campos

Segunda-Tesoureira
Lívia Vieira Almeida

Secretária Acadêmica
Ana Cybelle Fernandes da Costa

DIRETORIA DO CLN

Diretores Acadêmicos
Guilherme Melo Antunes da Silva
Victória Louise e Silva Arboés Petronilo

Diretores Assistentes
Alyssa Carlyne de Souza Ramalho
Maria Clara Rodrigues Barata
Jakson Barbosa Lima
Laís Alves de Oliveira

Tutor
Renato Cesar Gurgel G. de Oliveira

RESUMO

O material em questão foi produzido em anexo ao Guia de Estudos que auxiliará na simulação do Conselho da Liga das Nações, em uma de suas reuniões em 1936. O seu objetivo é estabelecer, de forma mais específica e individual, uma relação entre o delegado e o país que estará representando na simulação, já que o outro documento trouxe informações e reflexões acerca do órgão e dos temas que serão simulados. Sendo assim, expõe-se acerca do contexto histórico no qual a nação está vivendo - até o momento da reunião, em 1936 -, falando sobre sua cultura, política, economia e sociedade. Além disso, explana-se sobre a situação de cada país num panorama internacional, como sua relação com outros países, tratados internacionais e, principalmente, a Liga das Nações. Ademais, tendo em vista que cada Estado possui suas características e história particulares, faz-se necessário reconhecer a complexidade de seus interesses e objetivos na reunião do Conselho. Desta feita, também foi explicado acerca das conexões dos países com as temáticas que serão simuladas, de forma a representar a densidade das discussões que ocorrerão.

Palavras-chave: Liga das Nações. 1936. Remilitarização da Renânia. Guerra Civil Espanhola. Conselho da Liga das Nações.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

PCC – Partido Comunista Chinês.

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

NSDAP – Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 COMUNIDADE DA AUSTRÁLIA	7
3 IMPÉRIO BRITÂNICO	8
4 NOVA ZELÂNDIA	11
5 PRIMEIRA REPÚBLICA DA ÁUSTRIA	13
6 PRIMEIRA REPÚBLICA TCHECOSLOVACA	15
7 REINO DA DINAMARCA	18
8 REINO DA ITÁLIA	20
9 REINO DA ROMÊNIA	22
10 REPÚBLICA DA ARGENTINA	24
11 REPÚBLICA DA BOLÍVIA	26
12 REPÚBLICA DA CHINA	27
13 REPÚBLICA DA TURQUIA	29
14 REPÚBLICA DO CHILE	31
15 REPÚBLICA DO EQUADOR	33
16 REPÚBLICA INDEPENDENTE DA LETÔNIA	35
17 SEGUNDA REPÚBLICA DE PORTUGAL	36
18 REPÚBLICA FRANCESA	38
19 SEGUNDA REPÚBLICA ESPANHOLA	40
20 SEGUNDA REPÚBLICA POLONESA	43
21 UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS	45
22 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A Liga das Nações enfrentou diversos desafios durante sua existência, dentre eles, a ascensão de regimes totalitários na Europa, bem como um crescente sentimento de animosidade e polarização entre as nações. Nesse sentido, destaca-se a função do Conselho da Liga, o qual figura como competente para lidar com qualquer questão dentro de sua esfera de ação, ou a afetar a paz mundial, sendo órgão representativo menor e originalmente designado para ser um espaço onde as grandes potências poderiam cooperar em matérias de paz e segurança.

O período dos anos 20 e 30 na Europa foi marcado por mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas, decorrentes dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929 e do Tratado de Versalhes, o qual reavivou o sentimento de vingança e nacionalismo nos territórios perdedores europeus, principalmente, no território alemão.

Aqui, cumpre ressaltar o valor estratégico da região da Renânia perante esse cenário propício a conflitos. Localizada a oeste do Rio Reno, ela foi por muitos anos a principal região industrial do país, com sua produção voltada principalmente para carvão e aço. Além disso, ela está localizada na fronteira entre a Alemanha e a França, e em caso de guerra, poderia servir de barreira natural.

Além disso, destaca-se a Guerra Civil Espanhola, a qual trouxe impactos para além do país onde ocorreu. Ela representou o embate entre aqueles que lutavam há anos por uma sociedade mais justa e democrática, mas que causavam medo pelo seu viés comunista, e um outro grupo, fascista, que estava entrando em ascensão na época, assim como acontecia em diversos outros países.

O Guia em questão foi escrito pela perspectiva do ano de 1936, época turbulenta quando foram tomadas decisões importantes que tiveram influência nos acontecimentos posteriores, trazendo consequências que marcaram gerações e que permanecem permanentemente na memória das pessoas. Sendo assim, é dada aos delegados, representantes dos países abordados neste Guia, na reunião do Conselho da Liga das Nações, a chance de discutir acerca dos temas e de participar da tomada de decisões que se mostrou tão importante para a história mundial.

2 COMUNIDADE DA AUSTRÁLIA

A Comunidade da Austrália é um país na Oceania com diversificada história e cultura sendo estabelecida em 1901 depois de aprovada a sua primeira constituição, que garantiu diversos poderes ao governo das seis colônias, separando o território estados e poderes de maneira parecida com os Estados Unidos e o Reino Unido. Sucedendo-se do estabelecimento do governo ocorreu uma expansão econômica e um grande número de imigrantes chegaram ao país, assim como uma industrialização ainda embrionária e a predominância no setor primário de produção de matéria prima, o que caracterizava a Austrália como um país mais simples em comparação a outras grandes potências.¹

Ademais, a Austrália, por fazer parte do Império Britânico, auxiliou-o na Primeira Guerra Mundial, tomando parte na maioria das ações navais, e dessa forma mantendo a Alemanha fora do sul do pacífico. As ações do governo durante a guerra afetaram profundamente a economia e a política do país, pelos esforços necessários para se manterem na guerra.²

De maneira complementar, a Crise de 1929, período da maior crise econômica da história, cujos impactos foram sentidos globalmente e foi causada principalmente pela explosão da bolha de capital especulativo, bem como a consequente queda da bolsa de Nova York,³ também mostrou seus efeitos na nação australiana que dispunha de uma economia já vulnerável durante a guerra, a criação do Partido da Austrália Unida logo após o início da crise, que ascendeu ao poder e apesar das dificuldades geradas pela crise, conseguiu manter o país estável, porém sem notórios crescimentos.⁴

Dessa forma, é cabível insinuar que o posicionamento da Austrália referente a Guerra Civil Espanhola, bem como a remilitarização da Renânia é o de concordância com o Reino Unido, o qual seguia as convenções do Tratado de Versalhes e se posicionava de maneira contrária a ascensão dos ideais fascistas na Europa.

¹ 2019CONGRESS, Library Of. History of Australia. Disponível em: <https://www.nationsonline.org/oneworld/History/Australia-history.htm>. Acesso em 14 maio 2019

² Idem

³ PELLIS, Richard H.; ROMER, Christina D.. **Great Depression**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Great-Depression/Causes-of-the-decline>. Acesso em 16 mar. 2019.

⁴ LANGE, Robert Terence; TWIDALE, Charles Rowland. **Australia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Australia/History>. Acesso em 14 mai. 2019.

3 IMPÉRIO BRITÂNICO

O Império Britânico teve um século XIX marcado pela sua expansão, colonizando diversos outros países, os quais eram chamados de domínios, esses territórios existiam em todas as partes do globo, totalizando aproximadamente 500 milhões de habitantes e uma área de 34.590.000 km².⁵ Naquela época, boa parte dos britânicos achava que esse era um jeito de ajudar outros países, tornando-os mais parecidos com a Inglaterra, a qual eles acreditam ser superior em termos de civilização.⁶

Quando começou a Guerra Mundial, em 1914, o Império Britânico estava dentro da guerra e isso incluía todos os seus domínios. Contudo, após o seu término, eles passaram a assinar os tratados de paz por si sós, sem mais assinar pelo Império Britânico, adquirindo depois sua independência. Muitos deles entraram para a Liga das Nações, como nações próprias, não vinculadas a nenhuma outra, e com o mesmo status do Império.⁷

Depois da guerra, chegou-se à conclusão de que a Grã-Bretanha não poderia mais suportar ter governo e fornecer proteção sobre tantos países, além de que eles mesmos não queriam ser controlados. Com o Tratado de Versalhes, foi estabelecido o direito de cada país de ter poder sobre si mesmo, sem interferências externas: a autodeterminação. Para o Império, que tinha tantos domínios, foi uma realidade de difícil adaptação, e pela sua não cooperação, começaram fortes movimentos de independência na Irlanda, na África, no Canadá, na Índia, dentre outros.⁸

O continente europeu estava devastado por todas as mortes, além das consequências econômicas – não havia mais estabilidade financeira, como antes. O Tratado de Versalhes foi assinado com a visão de paz, para que guerra de semelhante seriedade não acontecesse novamente, além de traçar planos de recuperação econômica para os países prejudicados pelo conflito bélico. Ele culpabilizava a Alemanha pelos acontecimentos, o que foi de tamanha gravidade para a insatisfação dos habitantes do país. Depois de alguns anos, Hitler tornou-se *führer* da Alemanha, e a ascensão de seu regime foi facilitada por aquele sentimento da população alemã.

⁵ HISTORICAL ATLAS OF THE BRITISH EMPIRE. **Home and maps for sale**. Disponível em: <https://www.atlasofbritempire.com/home-and-atlas-for-sale.html>. Acesso em 12 mai. 2019.

⁶ BBC. **The British Empire through time**. Disponível em: <https://www.bbc.com/bitesize/guides/zf7fr82/revision/5>. Acesso em 12 mai. 2019.

⁷ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Origins of the British Empire**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/British-Empire#ref284217>. Acesso em 12 mai. 2019.

⁸ BBC. **The British Empire through time**. Disponível em: <https://www.bbc.com/bitesize/guides/zf7fr82/revision/6>. Acesso em 12 mai. 2019.

Em 1920, a Alemanha havia assinado o Tratado de Locarno, no qual acordava em desmilitarizar a região da Renânia. Os Aliados, inclusive, pelo Tratado de Versalhes, ocuparam a região, certificando-se de que os alemães não retornariam a colocar suas tropas lá. Contudo, a Grã-Bretanha evacuou suas tropas de lá em 1926, seguido da França em 1930.⁹

No mês março deste ano, contudo, tropas alemãs voltaram a ocupar a Região da Renânia, a mando do *führer* Hitler. Poucos dias após o ocorrido, o Secretário Estrangeiro do Império Britânico teve uma reunião com os governos francês, belga e italiano, no qual se discutiu acerca de que medidas tomar.¹⁰ A opinião popular dos britânicos, contudo, era de que a obrigação de desmilitarização era muito restrita, e boa parte da população não via grandes problemas na ocupação. Sendo assim, a sugestão da França de fazer uma intervenção militar junto com Grã-Bretanha não foi aceita.¹¹ De toda forma, é preciso discutir acerca desta temática, decidindo a intervenção ou não, ou a possibilidade de outras medidas.

No tocante à Guerra Civil Espanhola, a qual eclodiu em julho deste ano, a Grã-Bretanha se encontra em perigosa situação de escolha. Em primeiro lugar, existe a chance de haver uma revolução na Espanha da mesma forma que houve na Rússia, então URSS, em 1917, de acordo com relatórios e reportagens de diplomatas e jornalistas britânicos. Por isso, há um medo no Império Britânico de a Espanha ter um governo de extrema esquerda com influência soviética, de modo que se torne violentamente radical, além de que, por causa disso, o comunismo se espalhe mais pela Europa.¹²

Além do citado, é importante ressaltar que a Grã-Bretanha possui importante relação com Portugal, o que torna perigoso também o apoio à esquerda espanhola. O motivo é, mais uma vez, a ameaça comunista, pois se Portugal adotar tal sistema, as rotas de comércio do Império Britânico para o Mediterrâneo ficariam prejudicadas.

Contudo, mostra-se arriscado também o apoio à direita espanhola, tendo em vista que o auxílio aos Republicanos significaria antagonizar os aliados portugueses, os quais são explicitamente contra a possibilidade de um governo republicano e a ascensão do fascismo que ele representa.

⁹ THE NATIONAL ARCHIVES. **Remilitarisation of the Rhineland**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/cabinetpapers/themes/remilitarisation-rhineland.htm>. Acesso em 12 mai. 2019.

¹⁰ THE NATIONAL ARCHIVES. **German occupation of the Rhineland**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/german-occupation/>. Acesso em 12 mai. 2019.

¹¹ THE NATIONAL ARCHIVES. **German occupation of the Rhineland-source 3**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/german-occupation/source-3/>. Acesso em 12 mai. 2019.

¹² ACADEMIA. **British Non-Intervention in the Spanish Civil War**. Disponível em: https://www.academia.edu/12267266/British_Non-Intervention_in_the_Spanish_Civil_War. Acesso em 12 mai. 2019.

Em ambos os temas, o Império Britânico possui diversas questões para levar em consideração e discutir posicionamentos em face à Liga das Nações, sendo ele um dos países membros permanentes do órgão e de importante influência.

4 NOVA ZELÂNDIA

A Nova Zelândia foi colônia da Grã-Bretanha desde o século XVIII. A partir dos séculos XIX e XX, ela começou o seu processo de independência. Quando a Austrália, em 1901, ofereceu à Nova Zelândia que ela fosse uma de suas federações, a proposta foi negada, em parte porque poderia atrasar os movimentos sociais de independência, ou porque afastaria o país da Grã-Bretanha – com a qual ele ainda tinha fortes relações. Em 1907, a Nova Zelândia se tornou um dos domínios do Império Britânico.¹³

Quando chegou a notícia de que a Grã-Bretanha estava em guerra, o povo neozelandês estava preparado, tendo existido no território uma educação preparatória nacionalista para que os homens pudessem defender o império. Contudo, quando os cidadãos tiveram que lidar com a realidade de viajar para o outro lado dos mares, houve uma quebra de expectativas, fazendo-os realmente perceber sua própria identidade como país.¹⁴

Após a Grande Guerra, a nação viveu uma década de crescimentos. A economia cresceu consideravelmente de 1920 até 1926 – depois de passar por dificuldades causadas pelo conflito bélico. Durante esses anos, o país foi marcado pela criação de uma diversidade de novas tecnologias, o que causou uma grande expansão cultural, com a popularização de formas de arte e entretenimento como o rádio, o cinema e a moda. A população também cresceu, apesar do declínio na taxa de natalidade ocasionada pelas mudanças nas famílias neozelandesas.¹⁵ A partir de 1929, porém, a crise financeira atingiu fortemente a Nova Zelândia, pois além da economia desfavorável, o país não tinha preparação para lidar com algo do tipo.¹⁶

A Nova Zelândia faz parte da Liga das Nações desde sua criação. Mesmo depois da Grande Guerra, o país ainda mantinha relações com o Império Britânico, de modo que sua entrada na Liga aconteceu principalmente para apoiá-lo. Além disso, houve o reconhecimento pela Liga das Nações da participação neozelandesa na guerra. Um território alemão foi ocupado pelas tropas neozelandesas em 1914 e permanece sobre o domínio da Nova Zelândia até hoje.¹⁷

¹³ NEW ZEALAND HISTORY. **History of New Zealand 1769-1914**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/culture/history-of-new-zealand-1769-1914>. Acesso em 13 mai. 2019.

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ NEW ZEALAND HISTORY. **The 1920s**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/culture/the-1920s/overview>. Acesso em 13 mai. 2019.

¹⁶ AN ENCYCLOPAEDIA OF NEW ZEALAND. **History, economy**. Disponível em: <https://teara.govt.nz/en/1966/history-economic/page-7>. Acesso em 13 mai. 2019.

¹⁷ NEW ZEALAND HISTORY. **New Zealand and the United Nations**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/politics/league-of-nations>. Acesso em 13 mai. 2019.

Ademais, quando aconteceu a desmilitarização da Renânia pela Alemanha, foi necessário que tropas dos Aliados ocupassem a região, sendo parte delas da Nova Zelândia, garantindo com maior segurança que a Alemanha não retornasse.¹⁸

Desta forma, o país em questão, apesar de se mostrar em uma íntima relação com o império do qual foi colônia e, depois, domínio, ele demonstra ter importantes papéis em acontecimentos recentes. Assim, suas considerações acerca das temáticas são também de grande relevância.

¹⁸ NEW ZEALAND WW100. **Over the Rhineland-the New Zealand Occupation of Germany**. Disponível em: <http://ww100.govt.nz/nz-occupation-of-germany>. Acesso em 13 mai. 2019.

5 PRIMEIRA REPÚBLICA DA ÁUSTRIA

Após o final da primeira guerra mundial, com a derrota do Império Austro-Húngaro, veio o início da desintegração do país, onde em uma parte de seu território surgiu a Primeira República da Áustria. Em outubro de 1918, os deputados social democratas austríacos formaram um congresso provisório e anunciaram a criação da república austríaca, deixando assim o parlamento imperial, aderindo a Liga das Nações em dezembro de 1920.¹⁹

O rompimento com o império Habsburgo, após quatro anos de guerra, trouxe uma crise econômica e conseqüentemente o caos, fazendo com que o bolchevismo parecesse um perigo para a nova república, principalmente depois que a república soviética fora instalada na Hungria em março de 1919. Todavia, os sociais democratas austríacos estavam determinados a lutar contra o bolchevismo, sem fazer aliança com a velha ordem. Posteriormente a estrutura foi reestabelecida, e o partido comunista acabou perdendo popularidade.²⁰

De mais a mais, o medo passara a ser dos estados quererem se separar de Viena, capital da Áustria, ou reivindicar independência. A administração da capital industrializada era controlada por socialistas, enquanto que os estados, predominantemente agrários, eram controlados por conservadores. Após uma assembleia constituinte, os social democratas passaram a ter a maior bancada parlamentar, então várias concessões foram feitas no intuito de apaziguar os estados e Viena passou a ter um “status” de estado, podendo agir de maneira mais autônoma.²¹

Nos anos seguintes houve o restabelecimento da economia e conseqüentemente seu crescimento. Em 1928, com a eleição de Wilhelm Miklas, um importante socialista cristão, deu-se início a uma série de tentativas de revisar a constituição com o objetivo de fortalecer o poder executivo, mas sem sucesso. A chegada da crise de 1929, levou a cortes de gastos e posteriormente à suspensão das eleições por voto popular direto em 1931. A falência do banco mais influente do país aproximou a Áustria do desastre econômico novamente.²²

Em 1932, Engelbert Dollfuss formou um governo socialista cristão, em uma sociedade educada com base no conservadorismo com o pensamento de que a forma de governo parlamentar ocidental havia sido forçada pela derrota militar e que a ordem política e social só poderia ser restabelecida por algum tipo de autoridade forte. Diante da ameaça à sua política

¹⁹ ROUCEK, Joseph S. **The Problems connected with the Departure of. Karl the Last from Central Europe.** East European Quarterly, vol. 15, No. 4, 1982.

²⁰ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Áustria.** Disponível em:

<https://www.britannica.com/place/Austria/First-Republic-and-the-Anschluss>. Acesso em 13 mai. 2019.

²¹ Idem.

²² Idem.

conservadora, Dollfuss determinou a quebra do parlamento e a implementação do governo autoritário. Por esta altura (primavera de 1933), Adolf Hitler estava no poder na Alemanha e a propaganda nazista para a incorporação da Áustria foi grandemente aumentada.²³

Dollfuss buscou ajuda com a Itália fascista e a autoritária Hungria, pois acreditava que não seria eficaz a ajuda britânica e francesa. Em abril de 1934, foram dados os plenos poderes ao poder executivo sobre o poder legislativo e os direitos humanos garantidos pela constituição democrática também foram eliminados. "República" foi removido do nome oficial do país, que se tornou apenas o Estado Federal da Áustria. Em julho de 1934, Dollfuss foi assassinado por um grupo nazista que tentou assumir o poder, mas não obteve sucesso. Os nazistas enviaram um líder para resolver a situação da Áustria, mas no mês seguinte o mesmo foi assassinado.²⁴

Posteriormente, em julho de 1936 a Alemanha se comprometeu a respeitar a soberania austríaca e, em contrapartida, a Áustria reconheceu o "Estado alemão". No mesmo período bases de apoio internacional que enviaram os soldados a Espanha para ajudar a defender o governo republicano contra os nacionalistas e seus apoiadores internacionais. Por fim, a Áustria não interferiu de forma direta na remilitarização da Renânia.²⁵

²³ Idem.

²⁴ Idem.

²⁵ SILVA M. Cardoso da. **Ecos da Guerra Civil espanhola na Grã-Bretanha através das publicações do Left Book Club**. Topoi (Rio J.) vol.18 no.36 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2017000300608. Acesso em 14 mai. 2019.

6 PRIMEIRA REPÚBLICA TCHECOSLOVACA

A região da Tchecoslováquia se situa dentro das grandes e antigas rotas comerciais da Europa, e em virtude da sua posição no coração do continente, é um local onde as mais variadas tradições e influências se encontram.²⁶

Quando o novo país da Tchecoslováquia foi proclamado em 28 de outubro de 1918, seus líderes ainda estavam no exílio. Tomáš Masaryk foi escolhido como presidente em 14 de novembro, quando estava nos Estados Unidos; todavia ele não chegou em Praga até dezembro. Edvard Beneš, ministro das Relações Exteriores do país, estava em Paris para a Conferência de Paz, assim como Karel Kramář, que se tornou o primeiro-ministro da República.²⁷

Assim, a primeira tarefa do novo Estado, qual seja estabelecer suas fronteiras, foi empreendida na Conferência de Paz de Paris, onde as fronteiras históricas que separavam as regiões da Boêmia e a Morávia da Alemanha e da Áustria foram aprovadas, com pequenas retificações, em favor da nova república.²⁸

Todavia, a consolidação dos assuntos internos prosseguiu lentamente enquanto o governo trabalhava para substituir a economia afetada pela guerra por um novo sistema. Um programa de reforma agrária de alcance relativamente longo foi realizado: os primeiros estados a serem confiscados e divididos eram os que pertenciam à aristocracia alemã e húngara, e os que se beneficiavam eram os agricultores tchecos e eslovacos.²⁹

Nesse sentido, devido às condições caóticas prevalecentes na Europa central após o armistício, uma eleição parlamentar parecia impossível. Os líderes tchecos e eslovacos concordaram entre si sobre a composição de uma assembleia constituinte, que excluía alemães, húngaros, rutenos e poloneses. A assembleia adotou uma nova constituição democrática, modelada em grande parte como a da Terceira República Francesa, em fevereiro de 1920.³⁰

Logo, o poder supremo foi depositado em uma Assembleia Nacional bicameral. Apesar da exclusão de grupos minoritários da redação da Constituição, o documento definiu os direitos fundamentais dos cidadãos da Tchecoslováquia, independentemente da origem étnica, religião ou status social.³¹

²⁶ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Czechoslovak history**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Czechoslovak-history>. Acesso em 11 mai. 2019.

²⁷ Idem.

²⁸ Idem.

²⁹ Idem.

³⁰ Idem.

³¹ Idem.

Desde a sua fundação em 1918, o principal objetivo da política externa da Primeira República da Tchecoslováquia era preservar a independência e integridade territorial contra agressão exterior. Os principais protagonistas da política externa do país viram este objetivo ser alcançado através de uma estreita cooperação com as potências vitoriosas da Primeira Guerra Mundial, tendo esse pensamento resultado em vários tratados bilaterais de segurança.

Em 1919, uma nova opção foi acrescentada ao instrumento tradicional de política de segurança de pactos e alianças: a Liga das Nações como a primeira organização governamental internacional universal e permanente da história.³²

O objetivo principal da organização situada em Genebra era preservar a paz e dar segurança aos seus membros. Para atingir este objetivo, o Pacto da Liga das Nações³³ estabeleceu novas regras e métodos de prevenção de conflitos, solução pacífica de disputas internacionais e segurança coletiva. A Primeira República da Tchecoslováquia não foi apenas um membro da Liga durante todo o período da existência do estado, pois os diplomatas tchecoslovacos também provaram ser fortes apoiantes da nova organização: este foi especialmente o caso do ministro das Relações Exteriores de longa data, Edvard Beneš.³⁴

Em 1920, o ministro de Relações Exteriores Beneš, deu início a tratados com a Iugoslávia e a Romênia que originaram a Pequena Entente - um pacto militar defensivo contra a agressão alemã e húngara. A França foi a única grande potência que chegou a fazer uma aliança com a Tchecoslováquia, o Tratado de Segurança e Amizade, em janeiro de 1924. As relações com a Itália, inicialmente amigáveis, deterioraram-se após a ascensão de Benito Mussolini ao poder em 1922.³⁵

Por fim, foi a Alemanha que mais influenciou o curso dos negócios estrangeiros da Tchecoslováquia (uma das maiores prioridades de Beneš era impedir a união da Áustria e da

³² BOSKOVSKA, Nada; JETEL, Daniel. **The Foreign Policy of the First Czechoslovak Republic and the League of Nations 1919-1938**. Disponível em: <http://www.research-projects.uzh.ch/p16238.htm>. Acesso em 12 mai. 2019.

³³ LIGA DAS NAÇÕES. **Pacto da Sociedade das Nações**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/his1919.htm>. Acesso em 19 jun. 2019.

³⁴ Idem.

³⁵ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Czechoslovak history**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Czechoslovak-history>. Acesso em 11 mai. 2019.

Alemanha³⁶). Todavia, as relações entre Tchecoslováquia e Alemanha melhoraram ligeiramente depois do Pacto de Locarno de 1925³⁷.

³⁶ O *Anschluss* (do alemão, “conexão”) era um assunto antigo, nascido de questões de identidade nacional (não da ideologia nazista), e consistia na união da Alemanha e da Áustria para criar uma “Grande Alemanha”. Essa união fez muito sentido no contexto da história européia. Durante séculos, o centro da Europa de língua alemã havia sido dominado pelo Império Austríaco. No entanto, Napoleão mudou tudo isso, e seu sucesso fez com que o Sacro Império Romano-Germânico cessasse, assim deixando um número muito menor de estados para trás. Mais tarde, Otto von Bismarck foi capaz de conduzir a criação de um estado alemão, e a Alemanha assumiu a liderança no domínio da Europa central, mas a Áustria permaneceu distinta e separada. Então, a Primeira Guerra Mundial surgiu e alterou essa situação. O Império Alemão foi substituído por uma democracia alemã, e o Império Austríaco fragmentado em estados menores, incluindo uma única Áustria. Para muitos alemães, fazia sentido que essas duas nações derrotadas se unissem, mas os Aliados vitoriosos da Primeira Guerra Mundial ficaram aterrorizados, pois a Alemanha iria se vingar, e usaram o Tratado de Versalhes para banir qualquer união desses países.

WILDE, Robert. **Anschluss**: The Union of Germany and Austria. Disponível em:

<https://www.thoughtco.com/anschluss-union-1221350>. Acesso em maio 2019.

³⁷ O Pacto de Locarno era um tratado de garantia mútua o qual previa que as fronteiras germano-belgas e franco-alemãs, tal como fixadas pelo Tratado de Versalhes, fossem invioláveis; que a Alemanha, a Bélgica e a França nunca atacariam umas às outras, exceto em “defesa legítima” ou em consequência de uma obrigação da Liga das Nações; que eles resolveriam suas disputas por meios pacíficos; e que no caso de uma suposta violação desses compromissos, os signatários viriam em defesa do parte julgada pela Liga como a parte atacada e também no caso de uma “violação flagrante”. Os tratados de garantia entre a França e a Polônia, e a Tchecoslováquia previam apoio mútuo contra ataques não provocados. Uma outra consequência do pacto foi a evacuação das tropas aliadas da Renânia em 1930, cinco anos antes do previsto.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Pact of Locarno**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Pact-of-Locarno>. Acesso em 22 mai. 2019.

7 REINO DA DINAMARCA

Localizado ao norte da Europa, o Reino da Dinamarca é uma nação com uma riquíssima história e cultura e uma democracia parlamentarista, tendo assumido tal regime a partir de uma reforma promovida pelo partido de esquerda em 1901, bem como outras mudanças que democratizaram o sistema de educação e alteraram a lei fiscal. Posteriormente, o partido reformista da esquerda se dividiu, criando um partido radical que governou de 1913 a 1920 e que revisou a constituição em 1915 conseguindo que várias outras reformas incluindo uma reforma agrária fosse aceita.³⁸

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Dinamarca manteve a sua política de neutralidade, apesar de um pequeno atrito com a Alemanha, a qual reconheceu os esforços do governo da Dinamarca que vinham ocorrendo desde 1901³⁹ para demonstrar a sua neutralidade e como não houveram grandes esforços de outras nações como o Reino Unido com a finalidade de passar por essa região, a neutralidade foi mantida.

Dessa forma, a guerra permitiu que a Dinamarca mantivesse um bom volume de exportações, mas levou a uma baixa de suprimentos, o que tornou a economia do país vulnerável. Com o fim da guerra, o Tratado de Versalhes determinou que Schleswig⁴⁰ deveria, com base no princípio da autodeterminação dos povos, fazer parte da Dinamarca.

Em seguida, no ano de 1929, os socialdemocratas chegaram ao poder, formando uma coalizão com a esquerda radical, e os efeitos da crise de 29 eram sentidos por todo país, pelas altas taxas de desemprego e falência das instituições privadas do país. Nesse sentido, as medidas tomadas posteriormente pelos social-democratas obtiveram sucesso em assistir à população nesse momento difícil, bem como começar a retirar o país da crise e retomar o desenvolvimento industrial, fazendo com que eles se perpetuassem no poder nas eleições de 1935, e também conseguindo a maioria do parlamento em 1936.⁴¹

Nesse sentido, a Dinamarca apresenta uma antiga política de neutralidade que perdura por vários anos, podendo-se aferir que continuará a utilizando ao resolver os conflitos referidos

³⁸ DENMARK, Ministry Of Foreign Affairs Of. **Danish History and Culture**. Disponível em: <http://ukraine.um.dk/en/about-denmark/danish-history-and-culture/>. Acesso em 14 mai. 2019.

³⁹ Idem.

⁴⁰ Cidade ao norte da Alemanha que gerou um pequeno atrito entre a Dinamarca e a Alemanha no período que precedeu a primeira guerra

LINTON, Michael I.a.; NOKKENTVED, Christian. **Denmark**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Denmark/The-Schleswig-Holstein-question> Acesso em 14 mai. 2019

⁴¹ LINTON, Michael I.a.; NOKKENTVED, Christian. **Denmark**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Denmark/The-Schleswig-Holstein-question> Acesso em 14 mai. 2019.

na Liga das Nações, prezando sempre por soluções diplomáticas e pacíficas as questões propostas à comunidade internacional.

8 REINO DA ITÁLIA

O Reino da Itália entrou na Primeira Guerra Mundial após o Tratado de Londres de 1915. No entanto, a Grã-Bretanha e a França não honraram todas as suas promessas, levando a uma frustração geral e insatisfação entre os italianos. Após a Marcha sobre Roma que ocorreu em 28 de outubro de 1922, o Partito Nazionale Fascista, de Benito Mussolini começou a assumir o controle do estado.⁴²

Como resultado do estabelecimento da Liga das Nações em 1919, a Itália recebeu um assento no Conselho, juntamente com a França, a Grã-Bretanha e o Japão. Mesmo depois do início do período fascista, Mussolini criticava constantemente Genebra, considerando a posição de Roma dentro da Liga como uma “absoluta inferioridade”. Apesar dessa atitude hostil, a Itália permaneceu na Liga, embora tenha solicitado mais representantes italianos nas organizações de Genebra.⁴³

De mais a mais, a Itália participou do Pacto de Locarno, firmado em outubro de 1925, que definia as fronteiras da Alemanha com seus estados vizinhos. Nesse acordo, Grã-Bretanha e Itália se comprometeram em ajudar a repelir invasões armadas ao longo da fronteira. Além disso, o acordo também contemplava a desmilitarização da Renânia, região alemã ocupada pelas potências vitoriosas dos Aliados após a Primeira Guerra Mundial.⁴⁴

Devido ao baixo número de colônias, a Itália buscava como alternativa a conquista de outros territórios o que tornou a Etiópia um possível alvo. Em meio à África colonizada, a Etiópia não era somente um território “livre” Walwal em 1934 - um confronto militar entre italianos e tropas etíopes em uma região de fronteira indeterminada - foi o lugar perfeito ocasião para pressionar a Etiópia.⁴⁵

⁴² MOGHIOROȘI, Vlad. **The Abyssinian War and the League of Nations: Debates in the Council**. 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/32671359/The_Abyssinian_War_and_the_League_of_Nations_Debates_in_the_Council. Acesso em 13 mai. 2019.

⁴³ ANIQUE H. M. Van Ginneken. **Historical dictionary of the League of Nations**, Scarecrow Press. 2006, p. 114. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=-mjkuGZLhBIC&printsec=frontcover&dq=Historical+dictionary+of+the+League+of+Nations+p.+114&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjIsdWmiJziAhWMH7kGHbzWBhcQ6AEILDAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁴⁴ BURGWIN H. James. **Italian foreign policy in the interwar period, 1918-1940**. Greenwood Publishing Group, 1997, p. 80. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PNHxISN-dmQC&printsec=frontcover&dq=Italian+foreign+policy+in+the+interwar+period+pdf&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjgjf2YqZziAhX9E7kGHfQsBZAQ6AEIKTAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁴⁵ CIANO Galeazzo. **Diario: Volume secondo. 1941-1943**. Milano, Roma, Rizzoli Editore, 1946. Disponível em: <https://www.amazon.it/Galeazzo-Ciano-Diario-Secondo-1941-1943/dp/B000UDO4EU>. Acesso em 13 mai. 2019.

Após o episódio em Walwal, a relação entre os dois países continuava a ser problemática e o conflito se estendeu até 1936, com a tomada da capital da Etiópia por tropas italianas. Nesse período, em meio a grave crise na Europa, tropas alemãs ocupam a Renânia, violando o tratado de Versalhes. Diante desse cenário, forma-se uma fragilidade na relação entre a Itália e a Liga das Nações.⁴⁶

No mesmo ano, a Guerra Civil Espanhola foi reconhecida, tendo a Itália fascista e a Alemanha Nazista entre as potências que interferiram diretamente na Espanha. Mussolini, por possuir afinidade de ideias com a além de possuírem os mesmos inimigos comunistas, socialistas, anarquistas, democratas e liberais - permitiu que a mesma ascendessem ao poder. Mas também havia razões mais concretas para o apoio, pois a Itália desejava estabelecer hegemonia na bacia do Mediterrâneo.⁴⁷

Com seu vasto interesse em interferir no conflito, o reino da Itália mobilizou um grande número de tropas, chegando a atingir cerca de 80 mil soldados, sob um discurso de tropas voluntárias. Além disso, foram enviados tanques, artilharia, arma antiaérea, veículos motorizados e munições enviados pela Itália nos primeiros meses de guerra. A intervenção italiana na Guerra Civil Espanhola contribuiu mais do que qualquer outro fator para o desenvolvimento do Eixo e a formação da aliança ítalo-alemã, bem como para o momento crucial desses eventos.⁴⁸

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ SALVADÓ, Francisco J. Romero. **A guerra civil espanhola**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 356p. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200016&script=sci_arttext. Acesso em 13 mai. 2019.

⁴⁸ COVERDALE, John. **Italian Intervention in the Spanish Civil War**. Princeton, 1975, pp. 87, 107-10, 115. Disponível em: <https://www.amazon.com/Italian-Intervention-Spanish-Princeton-Library/dp/0691644667>. Acesso em 13 mai. 2019.

9 REINO DA ROMÊNIA

Localizada no centro-sudeste da Europa, norte da península dos Balcãs e na costa ocidental do mar Negro⁴⁹, a Romênia se manteve neutra durante o período referente aos dois primeiros anos da Primeira Guerra Mundial. No entanto, após a assinatura do Tratado de Bucareste, em 27 de agosto de 1916, o governo fez um acordo de paz com a Tríplice Entente e declarou guerra contra a Tríplice Aliança⁵⁰.

O Tratado de Bucareste estava dividido em duas partes, uma parte política, na qual a Entente reconhecia o direito da Romênia de incorporar a Transilvânia, Crisana, Maramures, Bucovina e Banat, devendo ser tratados de forma igual aos seus aliados nas conferências de paz. Com relação ao aspecto militar, dispunha o Tratado que a convenção militar romena foi criada para atacar o Império Austro-Húngaro, ao sul, enquanto a Rússia iniciou uma ofensiva na Frente Oriental para apoiar a invasão romena da Transilvânia.

A entrada da Romênia na Primeira Guerra Mundial gerou um resultado desastroso para o país, devido ao número de mortes registradas nas suas fronteiras, estima-se que mais de 500 mil pessoas morreram em território romeno durante o período. Entretanto, os resultados dos tratados pactuados, no âmbito da política internacional, foram alcançados. Os novos territórios adquiridos formaram a intitulada “Grande Romênia”.

Durante este período, estima-se que o território romeno chegou a atingir aproximadamente 300 mil quilômetros quadrados. Já na década de 20, a Romênia realizou uma considerável reforma agrícola, gerando enorme crescimento econômico e tornando o país o segundo maior produtor agrícola da Europa. Com uma vasta produção petrolífera, a Romênia era também o segundo maior produtor de petróleo do continente europeu⁵¹.

Entretanto, este cenário favorável à economia do país começou a ser modificado a partir dos anos 30, em detrimento da Grande Depressão. Durante este período, as taxas de desemprego evoluíram e as greves dos trabalhadores se tornaram rotineiras. Somando a isto, a forte crise política instalada, fazendo com que a Romênia tivesse sucessivas mudanças no governo do país.

⁴⁹ CRACIUNOIU, Cristian;. **Third Axis Fourth Ally: Romanian Armed Forces in the European War, 1941-1945**, pp. 200-201. London: Arms & Armour. Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/204138.Third_Axis_Fourth_Ally. Acesso em 10 mai. 2019.

⁵⁰ GLANTZ, David M. **Red Storm over the Balkans: The Failed Soviet Invasion of Romania, Spring 1944 (Modern War Studies)**. Lawrence: University Press of Kansas. 448 p.

⁵¹ CRACIUNOIU, Cristian;. **Third Axis Fourth Ally: Romanian Armed Forces in the European War, 1941-1945**, pp. 200-201. London: Arms & Armour. Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/204138.Third_Axis_Fourth_Ally. Acesso em 10 mai. 2019.

Com relação à política internacional, o país vem se mantendo neutro durante este período histórico, tendo em vista a larga crise que se instalou em seu território. Logo, a reunião do Conselho da Liga das Nações pode ser entendida como uma chave para a reestruturação do país, sobretudo no que diz respeito ao seu aspecto econômico e político.

10 REPÚBLICA DA ARGENTINA

A partir da década de 20, o movimento nacionalista ganhou forte apoio dos políticos da Argentina, os quais passaram a se organizar com o objetivo de promover a chegada ao poder do país. Inspirados nas ideias fascistas de Benito Mussolini, o nacionalismo ganhou forte apoio popular principalmente após o início da Grande Depressão, em 1929, a qual se intensificou em solo argentino quando Yrigoyen, governante da Argentina na época, gerou a demissão em massa de diversos servidores públicos, gerando um aumento no número de desempregados.⁵²

Em 1930 teve início na Argentina a intitulada “Revolução de Setembro”, a qual desencadeou a derrubada do governo argentino de Hipólito Yrigoyen. Sob a liderança do general José Félix Uriburu, o fim do governo de Yrigoyen ocorreu em 6 de setembro de 1930, quando Uriburu conduziu um grupo de apoiadores até a Casa Rosada, sede do governo argentino, tendo assim retirado o então presidente e assumido o poder. Sem grande resistência e com forte apoio popular, o general que subiu ao poder no início dos 30 representava, na verdade, uma série de interesses nacionalistas.⁵³

Durante o governo de Uriburu, restou-se nítida a sua inclinação política com ideais fascistas, uma vez que, ao assumir o governo em 1930, Uriburu decretou estado de sítio, declarou censura à imprensa, proibiu a criação e a manutenção dos partidos políticos, determinou a suspensão das eleições e a substituição da Constituição de 1853, criando suas próprias leis.

No campo econômico, para quitar as dívidas do país e diminuir o déficit, houve a tomada de empréstimos com banqueiros estrangeiros, além de ter sido criada a intitulada “Junta de Abastecimento”, a qual se encarregou em realizar a efetivação de diversas obras públicas⁵⁴.

À medida que o governo de Uriburu avançava, o governo foi perdendo o prestígio da população, fazendo com que movimentos de oposição ganhassem voz. Em 1931, as eleições para governador, vice-governador e deputados de Buenos Aires agitaram ainda mais as tensões

⁵² SIERRA, Vicente D. **Historia de la Argentina**. Buenos Aires: Editorial Científica Argentina. Disponível em: <http://www.libreroonline.com/argentina/libros/45210/sierra-vicente-dionisio/historia-de-la-argentina-1829-1841.html>. Acesso: em 20 jun. 2019.

⁵³ RAPOPORT, Mario. **La historia económica, política, social y de la Argentina**. Buenos Aires: Ediciones Macchi. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/250053379_Historia_economica_politica_y_social_de_la_Argentina. Acesso em 20 jun. 2019.

⁵⁴ RAPOPORT, Mario. **La historia económica, política, social y de la Argentina**. Buenos Aires: Ediciones Macchi. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/250053379_Historia_economica_politica_y_social_de_la_Argentina. Acesso em 20 jun. 2019.

no governo. Honorio Pueyrredón, opositor de Uriburu, venceu as eleições. Entretanto, as eleições foram anuladas.

O novo presidente Agustín Pedro Justo assumiu o governo em 20 de fevereiro de 1932. Apesar de não ser o preferido de Uriburu, interesses britânicos e americanos estavam em jogo para a volta da democracia ao país e isso o levou a crer que Justo era o homem certo.

Em maio de 1933, o vice-presidente argentino, Julio Roca foi enviado a Londres, com o objetivo de impedir que a Argentina sofresse ainda mais os impactos econômicos. Dessa forma, Reino Unido e Argentina pactuaram em 02 de maio de 1933 o intitulado “Pacto Roca-Runciman”.⁵⁵

O Pacto Roca-Runciman foi precedido pela crise financeira global de 1930, resultado da Grande Depressão, e foi um corolário das medidas e políticas econômicas implementadas pela Grã-Bretanha, a principal parceira econômica internacional da Argentina durante os anos 1930.

No mesmo período, foi criado o Banco Central da República Argentina, com poderes para emitir bilhetes e regular as taxas de juros, sob a liderança de um conselho de administração com uma forte composição de funcionários do Império Britânico. O monopólio dos transportes de Buenos Aires também foi concedido ao Reino Unido.

Ressalte-se, ainda, que embora o pacto firmado com a Inglaterra garantisse inúmeras vantagens de cunho econômico, colocando a Argentina em um quadro de submissão às diretrizes econômicas da Inglaterra, a economia argentina durante o período anterior à Grande Depressão ostentava a posição de sexta maior potência econômica mundial.

Durante a década de 30, a Argentina se recuperou lentamente. Entretanto, em meados da década de 30, o governo de Justo chegou a ocupar o sexto lugar na escala correspondente à renda per capita e o terceiro lugar em produtividade econômica. Embora com dívidas acumuladas, o grande objetivo econômico do período para a Argentina é realizar o pagamento da sua dívida externa, a qual se acumulou ainda mais no período da Grande Depressão.

Assim, a quitação de sua dívida externa e o acúmulo de capital deverão ser entendidos como um dos fatores de prioridade absoluta com relação aos objetivos do país no cenário internacional. Por meio do adimplemento da dívida, estimada em 10 de milhões de dólares, o país sairia do saldo devedor em que se encontra, o que estimularia, ainda mais, a instalação de indústrias no país.

⁵⁵ Troncoso, Oscar A. (1976). **El pacto Roca-Runciman**. Historia integral argentina; El sistema en crisis. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina.

11 REPÚBLICA DA BOLÍVIA

A Bolívia, oficialmente Estado Plurinacional da Bolívia ou República da Bolívia, é uma república unitária presidencialista, localizada na América do Sul. Por conseguinte, tem como capital constitucional a cidade de Sucre e como sede do governo a cidade de La Paz. Ademais, vale relembrar que a nação é comandada pelo presidente José Luiz Tejada Sorzano. Vale ressaltar, que esse país é membro fundador do Conselho da Liga das Nações. Durante a Primeira Guerra Mundial, a Bolívia se manteve neutra, além de não ter se pronunciado acerca da remilitarização da Renânia.

Contudo, apesar de não ter se envolvido na grande guerra que se passou, a Bolívia, entre 1932 até 1935, encontrava-se em sua própria guerra contra o Paraguai, a Guerra do Chaco. Essa guerra foi considerada o maior conflito que aconteceu na América do Sul durante o século XX, além de ser mais um capítulo da luta boliviana para obter uma saída para o mar.⁵⁶

Dessa forma, nessa guerra foi colocada em disputa uma grande e inóspita região paraguaia conhecida como Gran Chaco, a qual os bolivianos possuíam interesse pelo fato de que, a partir dela, eles conseguiriam ter acesso ao Rio Paraguai, o que lhes garantiria o vital acesso ao oceano a partir da Bacia do Prata. Porém, a Bolívia não obteve sucesso e a derrota trouxe sérios problemas para a nação: 60 mil bolivianos mortos e um prejuízo de 350 milhões de dólares.⁵⁷

Já em relação a Guerra Civil Espanhola, a Bolívia fez parte das Brigadas Internacionais, iniciativa que surgiu a partir da ideia da Internacional Comunista⁵⁸, em 1936, de criar uma unidade onde os estrangeiros pudessem se alistar e lutar na defesa da República. Portanto, em 22 de outubro de 1936 foi oficialmente autorizado esse conjunto de unidades militares compostas por voluntários estrangeiros.⁵⁹

⁵⁶ SILVEIRA, Helder Gordim da. **A visão militar brasileira da Guerra do Chaco: projeção geopolítica e rivalidade internacional na América do Sul.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2740/3932>. Acesso em 14 mai. 2019.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Organização internacional fundada por Vladimir Lenin e pelo PCUS (bolchevique), em março de 1919, para reunir os partidos comunistas de diferentes países

⁵⁹ FRAGA, Gerson Wasen. **A neutralidade em defesa do totalitarismo: a Guerra Civil Espanhola e as Brigadas Internacionais nas páginas do Correio Do Povo.** Disponível em: <file:///C:/Users/clari/Downloads/6720-19200-1-SM.pdf>. Acesso em 14 mai, 2019.

12 REPÚBLICA DA CHINA

Por séculos, a China teve uma ordem política de dinastias, a qual começou a se desintegrar no início deste século, atingindo o auge com a Revolução Chinesa de 1911 a 1912. Essa terminou com a abdicação da dinastia Qing, estabelecendo-se um governo republicano, com o presidente Yuan Shikai. Apesar de ser uma república na teoria, a realidade mostrava um governo autoritário, inclusive com a tentativa do presidente de instaurar uma nova monarquia, o que ele foi fortemente aconselhado a não fazer. Após sua morte, houve um período de instabilidade entre voltas à monarquia e à república, dissolução do parlamento, além da entrada ou não da China na guerra contra a Alemanha, o que aconteceu em 1917.⁶⁰

Com a guerra, a República Chinesa intensificou seu trabalho industrial para competir com as indústrias de fora, aumentando também a mão de obra, além de ter expandido o número de bancos chineses, aumentando seu capital. Ademais, houve reformas educacionais que amplificaram a influência da juventude intelectual no país, por suas críticas à cultura tradicional e seus valores de igualdade e liberdade individual. Muitos desses jovens estudaram nos Estados Unidos, Europa ou Japão, e passaram a ocupar cargos importantes na China.⁶¹

A influência desse movimento intelectual pode ser percebida, porque, em 1919, aconteceram protestos estudantis, a qual foi recebida com uma grande oposição, ocasionando a prisão de muitos manifestantes. Além disso mercadores fecharam seus negócios, bancos suspenderam suas atividades e ocorreram greves de trabalhadores, o que foi causado pela insatisfação com decisões de tratados internacionais. Pela pressão popular, a China soltou os estudantes presos e recusou assinar o Tratado de Versalhes.⁶²

Apesar disso, a China entrou como um dos países originais da Liga das Nações. Na Conferência de Paris, o líder da delegação chinesa, Lou Tseng-Tsiang, compareceu às reuniões, com uma motivação de justiça. Posteriormente, o país iniciou um processo de revolução, com a instauração de um novo partido chamado Partido Comunista Chinês – PCC, o qual recrutava jovens intelectuais para contribuir na publicização dos ideais marxistas. Além disso, havia o Partido Nacionalista, liderado por Sun Yat-sen, do qual faziam parte pessoas com ideais socialistas.⁶³

⁶⁰ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Japan and the Ryukyu Islands**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/China/Japan-and-the-Ryukyu-Islands#ref71792>. Acesso em 14 mai. 2019.

⁶¹ Idem.

⁶² ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Riots and protests**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/China/Riots-and-protests>. Acesso em 14 mai. 2019.

⁶³ THESEIRA, Julian. “When we spoke at Versailles”: Lou Tseng-Tsiang and the Chinese Delegation at the 1919 Paris Peace Conference, A Frustrated Quest for Justice. *Global Histories*, vol. 1, no. 1, 2015, pp. 39–

Após uma reunião entre os partidos, ficou acordado que não haveria uma coalizão multipartidária, mas que os comunistas poderiam fazer parte do Partido Nacionalista, oferecendo assim uma espécie de abrigo, já que, na China, não era seguro ser comunista publicamente. O PCC, porém, ainda queria manter sua própria identidade, além de controlar o movimento trabalhista.⁶⁴

Em 1923, o Partido Nacionalista passou a contar com ajuda financeira dos soviets, além de um bolchevique para aconselhar Sun Yat-sen. Os outros países, como Estados Unidos, Império Britânico e Japão, decidiram respeitar a soberania e independência da China. Após a morte de Sun, em 1925, o partido tomou um rumo mais radical, com a ajuda da Rússia e a influência dos comunistas.⁶⁵

Por causa de alguns conflitos com a Grã-Bretanha, Japão, França e Estados Unidos, houve diversos protestos radicais feitos pelos comunistas do Partido Nacionalista, os quais foram fortemente reprimidos pelas forças militares da China. Em 1927, os participantes conservadores do partido realizaram a expulsão de seus membros comunistas, o que causou mais revolta, e, conseqüentemente, a morte de muitos radicais do partido. Sendo assim, até hoje o Partido Nacionalista, mais conservador, segue no governo da República Chinesa.⁶⁶

É relevante ressaltar, contudo, que ainda existe uma parcela de população que se identifica com os ideais comunistas e que está disposto a lutar pela causa. Desta forma, faz-se importante que a delegação chinesa leve em conta a complexidade de sua política e sua população para contribuir com as discussões do Conselho.

60. Disponível em: <https://www.globalhistories.com/index.php/GHSJ/article/download/35/5>. Acesso em 14 mai. 2019.

⁶⁴ Idem.

⁶⁵ Idem.

⁶⁶ Idem.

13 REPÚBLICA DA TURQUIA

A Turquia, oficialmente República da Turquia, é uma república unitária presidencialista, localizada no extremo ocidental da Ásia até a Trácia Oriental; tendo como capital a cidade de Istambul e o seu presidente é Mustafa Kemal Atatürk. Vale ressaltar, que esse país é um membro Conselho da Liga das Nações.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Turquia ainda não era uma república, mas sim o Império Otomano. Esse começou por volta de 1300 e cresceu ao ponto de abranger boa parte do Oriente Médio, do sudeste da Europa e do norte da África. Durante os séculos XV e XVI foi uma das maiores potências do mundo. Contudo, no final do século XVI, o Império Otomano começou a perder poder. Em 1683, os otomanos fizeram uma tentativa frustrada de tomar a cidade de Viena, na Áustria. Essa batalha levou a um século de guerras com líderes europeus, o que fez os otomanos perderem grande parte de seu território.⁶⁷

Por conseguinte, um fator decisivo para o fim do Império Otomano foi a aliança germano-otomana na Primeira Guerra Mundial.⁶⁸ Os otomanos foram aliados dos alemães e austríacos durante a guerra contra os russos, ingleses e franceses; e, como é sabido, os alemães e seus aliados foram derrotados. Apesar de ter sido bem-sucedido no início da guerra, ele não resistiu. Os Aliados foram derrotados nas batalhas de Galipoli, Iraque e Balcãs, mas alguns territórios anteriormente conquistados pelo império foram reconquistados por esses países. Ainda, a Revolução Russa também foi um fator favorável para a reconquista de alguns territórios otomanos. Para completar, as ofensivas incessantes dos ingleses se mostram decisivas e o Império Otomano acabou sendo derrotado em 1917.⁶⁹

Com a derrota, o Império Otomano foi obrigado a assinar o Armistício de Mudros, que cedia aos vencedores, sobretudo aos ingleses e franceses, porções de seu território. Todavia, houve resistência de algumas regiões, que aproveitaram a ocasião para promover a sua independência, que se concretizou em 1922, levando à criação da República da Turquia no ano seguinte e ao reconhecimento internacional desta pelo Tratado de Lausanne no mesmo ano.⁷⁰

⁶⁷ESCOLA BRITANNICA. **Império Otomano**. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Imp%C3%A9rio-Otomano/482131>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ ALTMAN, Max. Hoje na História: 1920 - Império Otomano e nações aliadas da Primeira Guerra Mundial assinam tratado de paz. **OPERAMUNDI**. 10 ago.2010. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/5582/hoje-na-historia-1920-imperio-otomano-e-nacoes-aliadas-da-primeira-guerra-mundial-assinam-tratado-de-paz>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁷⁰ Idem.

Vale ressaltar que, por terem sido derrotados na Grande Guerra, países como Alemanha e a própria Turquia foram proibidos de participar do Conselho da Liga das Nações. No entanto, em 1926, a Alemanha foi incorporada à Liga das Nações e a Turquia o fez em 1932.

Após a sua derrota na Primeira Guerra, a Turquia se manteve neutra nos conflitos que seguiram. Contudo, a sua relação com a Alemanha – tanto econômica quanto militar – ainda era forte. Em Istambul, foi criado em 1933 um núcleo do partido nazista, o Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (NSDAP)⁷¹, que era tolerado pelo governo turco. E isso num contexto em que era proibida qualquer atividade política fora do partido de Mustafa Kemal Atatürk, fundador do Estado turco⁷².

⁷¹ Em português: Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães

⁷² TURQUIA também serviu de refúgio para judeus perseguidos. **DW Brasil**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/turquia-tamb%C3%A9m-serviu-de-ref%C3%B4gio-para-judeus-perseguidos/a-16612530>. Acesso em 13 mai. 2019.

14 REPÚBLICA DO CHILE

O Chile foi uma colônia da Espanha desde o século XVI. Então chamada de Reino do Chile, desagregou-se da Espanha e formou um governo independente em fevereiro de 1818, mediante liderança de Bernardo O'higgins.⁷³ Após esse ato, o Chile passou a fazer parte do processo que abarcou quase a totalidade das colônias espanholas na América com a separação da colônia através de luta armada. A partir de 1831, o Chile passou por um período de estabilidade política, devido ao êxito de sua política exterior, que mudou após uma guerra civil em 1891, deixando mais de 10.000 mortes ao longo de nove meses.⁷⁴

Após a Primeira Guerra Mundial, na década de 1920, emergiram movimentos sociais e políticos que questionavam a liderança oligárquica do país, e estes haviam amadurecido de um novo sistema político-partidário, uma frente esquerda comunista, que desenvolveu um conjunto de leis para atender a agenda social da época. Ao longo dos anos houve a deslocação do partido radical para o centro do espectro político e a formação de um bloco de direita composto por conservadores e liberais. Com a “grande depressão” levou à renúncia do então presidente Carlos Ibáñez.⁷⁵

Nos anos seguintes, o país passou por diversos problemas, dentre eles um golpe de estado, além de uma sucessão de diversos presidentes interinos. Em 1924, com o massacre de trabalhadores pelo exército chileno com mais de 400 mortos, mostrou a tensão que se criava no campo e na cidade, que levou Alessandri fechar o congresso em fevereiro de 1936. Apesar das agitações, o governo conseguia recuperar o país da crise econômica.⁷⁶

O Chile entrou na Liga das Nações como estado convidado no momento de sua criação seguintes, o Brasil propôs a inclusão do país como membro permanente, mas sem obter sucesso. De mais a mais, a relação do Chile com o Brasil é de proximidade. O Chile participou de diversas ações e assembleias do Conselho, tendo uma grande importância nas relações internacionais, mostrando-se ser um estado neutro e aberto ao diálogo nos conflitos e relações externas.⁷⁷

⁷³ VILLALOBOS, Sergio. **Vida fronteriza en la Araucanía: el mito de la Guerra de Arauco**. Andrés Bello, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tqI0AAAAIAAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=independ%C3%Aancia+do+chile&ots=CgLJwTS4Y0&sig=pc6EHrW3ZRaTmDd1pZtwS1WM9dY#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 23 mai. 2019.

⁷⁴ Idem.

⁷⁵ BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. **El Frente Popular (1936-1941)**. Memoria Chilena. Disponível em <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3427.html>. Acesso em 23 mai. 2019.

⁷⁶ BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. **Arturo Alessandri Palma (1868-1950)**. Memoria Chilena. Disponível em <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3307.html>. Acesso em 23 mai. 2019.

⁷⁷ FLORES, Jorge Rojas. **Os direitos da criança no Chile: uma visão histórica**, 1910-1930. Historia (Santiago). Santiago, v.40, n.1, p. 129-164, jun. 2007. Disponível em

Ademais, durante a Guerra Civil Espanhola, o país em questão, apesar de ter enviado alguns voluntários para a guerra, apresentou forte repúdio ao conflito, chegando a fechar sua embaixada na Espanha. Durante a remilitarização da Renânia, a República do Chile não teve uma participação direta, não chegou a enviar tropas ou até se posicionar a favor ou contra o conflito. Contudo, o país em questão internos recentes. Dessa forma, suas ponderações acerca das temáticas serão também de grande importância.^{78 79}

http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-71942007000100002. Acesso em 23 mai. 2019.

⁷⁸ VILLALBA, Terumi. **A Relação Entre Pablo Neruda E Espanha**. Revista Letras, Curitiba, n. 65, p. 121-132, jan./abr. 2005. Editora UFPR. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/terumi.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

⁷⁹ ALMEIDA, Paulo Roberto. **Brasileiros Na Guerra Civil Espanhola: Combatentes Na Luta Contra O Fascismo**. Revista De Sociologia E Política Nº 12: 35-66 Jun. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n12/n12a03.pdf>. Acesso em 23 maio 2019.

15 REPÚBLICA DO EQUADOR

Localizado no noroeste da América do Sul, o Equador é o berço de uma série de civilizações andinas, tendo sido tomado pelo Império Inca no século XV, e por conquistadores espanhóis em 1534. Em 1822, o exército de Simón Bolívar invadiu o país, vindo pela Colômbia, no intuito de auxiliar a independência equatoriana do Império Espanhol⁸⁰.

Assim, em 24 de maio de 1822, Bolívar ganhou a decisiva Batalha de Pichincha, assegurando, portanto, a emancipação do país. Durante oito anos, a nação fez parte da confederação Gran Colômbia, formada pela junção do Panamá, Colômbia, Venezuela e Equador; todavia, em 13 de maio de 1830, deu-se a separação e o Equador se tornou uma república independente⁸¹.

Em 1934, o presidente José Maria Velasco Ibarro foi eleito, após uma sucessão de chefes de Estado, o que resultou em uma deficiência severa na diplomacia e representação internacional do país, por isso seu atraso em se tornar membro da Liga das Nações. Assim, foi também nesse ano que começou a história do Equador com a Liga. Isso pois, esse foi o período em que juntamente com o Afeganistão e a URSS, passou a ser um Estado-membro da organização⁸².

A República do Equador ratificou o Tratado de Versalhes em junho de 1919, e em 27 de setembro de 1934, um telegrama assinado pelo então presidente e ministro de relações internacionais comunicou ao Secretário-Geral da Liga das Nações o desejo do país em ser membro dessa. Em 28 de setembro de 1934, esse telegrama foi apresentado na 15ª Assembleia Geral, tendo o Secretário-Geral declarado que o Conselho aceitaria o Equador como membro, com todos os deveres e direitos que dessa relação surgem.⁸³

Diante do início da Guerra Civil Espanhola, em 17 de julho de 1936, o Equador, por estar em um contexto político e econômico instável, dado as dificuldades financeiras que vinha enfrentando pela queda na comercialização do seu cacau, assegurou que o país pouco poderia fazer para se impor diante das dificuldades lançadas no cenário internacional.⁸⁴

⁸⁰ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Ecuador**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Ecuador/The-colonial-period>. Acesso em 11 mai. 2019.

⁸¹ Idem.

⁸² HUDSON, Manley O. **Afghanistan, Ecuador and the Soviet Union in the League of Nations**. The American Journal of International Law, vol. 29, no. 1, 1935, pp. 109–116. Disponível em: www.jstor.org/stable/2191058. Acesso em 11 mai. 2019.

⁸³ Idem.

⁸⁴ ANDRADE, Pablo R. Izurieta. **Boom & Bust: Ecuador's Financial Rollercoaster: The Interplay between Finance, Politics and Social Conditions in 20th century Ecuador**. Delaware: Vernon Press, 2015.

Tal situação instável coibiu o país de defender inclusive seus interesses nacionais, diante dos conflitos na região em que se situava: em 1932 e 1933 houve uma disputa entre Peru e Colômbia por territórios amazônicos, os quais o Equador também desejava. Todavia, por não deter o poder militar necessário para enfrentar os outros países, aquiesceu e permaneceu neutro no embate. Nesse sentido, assinou em 1936 o Acordo Ulloa-Viteri, após o Peru avançar com seus exércitos para as fronteiras do Equador. Esse tratado traçava fronteiras ignorando os limites históricos, e impondo o novo arranjo de acordo com a disposição dos seus postos militares.⁸⁵

Por fim, ressalte-se que a instabilidade interna do país o impossibilitou de agir perante as problemáticas que surgiam na Europa, a despeito de ter se tornado membro da Liga das Nações em 1934.

⁸⁵ Idem.

16 REPÚBLICA INDEPENDENTE DA LETÔNIA

Localizada ao norte da Europa, a República Independente da Letônia proclamou a sua emancipação do Império Russo em 1918, causando uma guerra entre as duas nações que também contou com a participação do império alemão chegando ao seu fim em 1920, quando foi assinado um tratado de paz entre a Rússia e a Letônia. Posteriormente foi estabelecida uma assembleia constituinte que instituiu a reforma agrária e a redistribuição das terras feudais aos agricultores sem-terra. O período que se sucedeu foi de reconstrução econômica e consolidação da democracia, e em 1921 as forças aliadas reconheceram a Letônia enquanto país independente e ela foi aceita na Liga das Nações.⁸⁶

A seguir, de 1922 a 1934, os socialdemocratas predominaram no parlamento, havendo também a forte presença de uma bancada conservadora que muitas vezes liderava o governo. A Letônia foi capaz de estabelecer diversas relações de comércio e baseou sua economia na agricultura, o que a permitiu passar tranquilamente pela crise de 1929 e atingir níveis de desenvolvimento parecidos com o de países europeus desenvolvidos. No entanto, em 1934 ocorreu um golpe que levou ao poder o então primeiro-ministro, estabelecendo um governo autoritário que reprimiu alguns tipos de liberdade, apesar de sem violência e mortes,⁸⁷ e em abril de 1936 o até então primeiro-ministro se declarou presidente.⁸⁸

Nesse sentido, frente a conjuntura política apresentada pela Letônia em 1936, faz sentido crer que ela apresentaria algum posicionamento referente a apaziguar a Guerra Civil Espanhola, bem como favorecer a Frente Popular, movimento com tendências socialdemocratas que surgiu durante a Guerra Civil Espanhola, tendo em vista as tendências socialdemocratas do próprio país. Ademais, referente a Remilitarização da Renânia, é possível aferir que a Letônia se oponha a permissão dessa prática, por saber das consequências das ocupações de tropas alemãs em seu próprio território as quais se tornaram suas rivais durante a guerra pela independência em 1919.⁸⁹

⁸⁶ LATVIA, Ministry Of Foreign Affairs Of The Republic Of. **90 years since Latvia's international recognition**. 2015. Disponível em: <https://www.mfa.gov.lv/en/about-the-ministry/history-of-the-foreign-service/exhibitions/90-years-since-latvia-s-international-recognition>. Acesso em 13 mai. 2019

⁸⁷ INSTITUTE, Latvian. **History of Latvia 1918-1940**. 2015. Disponível em: <https://www.latvia.eu/history-latvia-1918-1940>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁸⁸ SMOGORZEWSKI, Kazimierz Maciej; GULYANS, Peteris V.. **Latvia**. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Latvia/History>. Acesso em 13 mai. 2019.

⁸⁹ No início da guerra de independência da Letônia, as tropas alemãs auxiliaram no combate aos bolcheviques, porém em 1919 houve uma tentativa falha de golpe, e posterior derrota das forças alemãs enfraquecidas após a segunda guerra.

17 SEGUNDA REPÚBLICA DE PORTUGAL

Neste presente momento histórico, Portugal se encontra sendo governado por Antônio de Oliveira Salazar, o qual instaurou o intitulado “Estado Novo”, com a aprovação da Constituição de 1933.

A designação “Estado Novo” foi criada por razões ideológicas, tendo em vista que a intitulação serviu para assinalar a entrada de um novo período político na história portuguesa, iniciado pela Revolução de 28 de maio de 1926, a qual se caracterizou pelo fim da Primeira República Portuguesa.⁹⁰

Como regime político, o Estado Novo também foi chamado de “Salazarismo”, em referência a Antônio de Oliveira Salazar, fundador do regime. Salazar subiu ao poder em 1928, como Ministro das Finanças. Todavia, a sua figura ganhou notoriedade graças ao cargo que ocupou, sendo ele o principal responsável por reorganizar a economia do país, obtendo sucesso em um curto espaço de tempo. No mais, a intitulação do “Salazarismo” reflete o estilo pessoal do Ministro e o seu sucesso no exercício do cargo.

Como Ministro das Finanças, Salazar aceitou o encargo com a condição, que lhe foi garantida, de poder supervisionar os orçamentos de todos os ministérios e de ter direito de veto sobre os respectivos aumentos de despesas. Impôs, então, uma forte austeridade e um rigoroso controle de contas, principalmente aumentando os impostos e reduzindo as despesas públicas, conseguindo assim um saldo orçamental positivo logo no primeiro ano de exercício (1928 a 1929).⁹¹

Logo no início do seu regime, Salazar conseguiu se utilizar dos órgãos da imprensa, mantendo a censura e construindo um discurso ideológico de forma a lhe ser favorável. Assim, as recém-criadas emissoras de radiodifusão - o Rádio Clube Português, a católica Rádio Renascença e a Emissora Nacional Estatal -, foram as responsáveis por propagar em massa as suas ideologias e os feitos alcançados pelo governo, uma vez que o próprio Presidente da República o consultava na hora de decidir questões políticas.

⁹⁰ MARQUES, A.H. de Oliveira (2015). **Breve História de Portugal**. [S.l.]: Editorial Presença. pp. 631–632.9.ed. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-historia-de-portugal-oliveira-martins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 20 jun. 2019.

⁹¹ MARQUES, A.H. de Oliveira (2015). **Breve História de Portugal**. [S.l.]: Editorial Presença. pp. 631–632.9.ed. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-historia-de-portugal-oliveira-martins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 20 jun. 2019.

Com o intuito de fortalecer o regime, em 1930 Salazar criou, com proventos estatais, a União Nacional, a qual foi criada com o intuito de oferecer o apoio necessário à construção⁹² do novo regime. A União Nacional era uma organização semelhante aos partidos únicos que eclodiram na Europa naquele mesmo período. A União Nacional, cujo papel foi sempre muito pouco determinante na prática política do Estado Novo, simbolizava acima de tudo o caráter nacionalista, antidemocrático e antipluralista do regime.

Em 1932, foi publicado o projeto de uma nova Constituição, que seria aprovada por referendo popular em 1933, embora o texto da Constituição mencionasse plebiscito, na realidade o que houve foi tecnicamente um referendo. Nesse referendo, as abstenções foram contadas como votos favoráveis, falseando o resultado. Com esta Constituição, Salazar pode consagrar o seu modelo político, o Estado Novo.

Assim, com o início no ano de 1933, o regime do Estado Novo se caracterizou por ser um regime autoritário, conservador, nacionalista, corporativista de Estado e de inspiração fascista, predominantemente católico - chegando a adotar, inclusive, o slogan estatal de “Deus, pátria e família”- tradicionalista, anticomunista e colonialista.

Embora Salazar desenvolvesse um regime de cunho fascista em Portugal, o país era extremamente cauteloso em suas relações diplomáticas. Costuma-se dizer, inclusive, que o principal objetivo do país durante o período era se fortalecer economicamente com o intuito de superar os efeitos da Grande Depressão. Para isso, Salazar instalou o controle das despesas, criou inúmeras taxas, além de ter combatido a inflação, realizando a regulamentação simultânea entre os preços dos produtos e dos salários.⁹³

Dessa forma, de acordo com os dizeres do próprio Salazar, “quem não é patriota não é português”, Portugal estabeleceu como um dos principais objetivos para o período o de se manter neutro com relação aos conflitos prestes a emergir no continente europeu. A razão para tal posicionamento era lógica: um possível conflito existente atrapalharia o desenvolvimento português para o período. Portanto, manter Portugal em constante crescimento econômico era, sem dúvidas, o grande objetivo para o período.

⁹² MARQUES, A.H. de Oliveira (2015). **Breve História de Portugal**. [S.l.]: Editorial Presença. pp. 631–632.9.ed. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-historia-de-portugal-oliveira-martins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 20 jun. 2019.

⁹³ MARQUES, A.H. de Oliveira (2015). **Breve História de Portugal**. [S.l.]: Editorial Presença. pp. 631–632.9.ed. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-historia-de-portugal-oliveira-martins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em 20 jun. 2019.

18 REPÚBLICA FRANCESA

A França, oficialmente República Francesa, é um Estado unitário localizado na Europa Ocidental, que tem como capital a cidade de Paris e o seu presidente é Albert Lebrun. Vale ressaltar que esse país é um membro permanente do Conselho da Liga das Nações, juntamente com a Inglaterra, a Itália e o Japão.

Após a Primeira Guerra Mundial, a Inglaterra e a França – que entraram na guerra como as principais potências mundiais - perderam cerca de um terço das suas riquezas e, conseqüentemente, adentraram em uma grave crise econômica devido às perdas. Ademais, outro problema sério que tiveram de enfrentar foi o da reconstrução de suas principais fontes de energia, abaladas ou perdidas durante o conflito.⁹⁴

Ainda, as condições do pós-guerra revoltaram os trabalhadores europeus, que passaram a exigir seus direitos. O entusiasmo causado pela Revolução Russa inspirou as revoluções de 1917–1923 pró-socialistas. Assustadas com esta situação, as elites europeias adotaram atitudes diversas para conter a tensão social. Países como Reino Unido e a própria França concederam direitos sociais aos seus trabalhadores. Em outros como Itália, Alemanha e Espanha, o "perigo vermelho" justificou o surgimento de governos totalitários.⁹⁵

No mesmo cenário pós-guerra, com a assinatura do Tratado de Versalhes, permitiu-se que as tropas aliadas, principalmente as francesas, ocupassem a Renânia em novembro de 1918. No ano seguinte, a França implantou entre 25.000 a 40.000 soldados coloniais franceses nesse território.⁹⁶

Porém, a Alemanha não se intimidou e - como resposta à ratificação do apoio franco-soviético - em fevereiro de 1936, Hitler, violando o Tratado de Versalhes, reocupou a zona desmilitarizada da Renânia, um território que por ser localizado ao lado do Rio Reno, era de grande importância estratégica diante de qualquer possível invasão da França pela Alemanha (e vice-versa) ao constituir uma barreira natural do rio dentro do território alemão.⁹⁷

Contudo, essa crise diplomática foi curta e teve alcance limitado, pois, apesar do exército francês ter respondido de forma rápida, fácil e eficaz – fator colaborado pelo exército

⁹⁴ JOUNAÏDI, *Aabla*. Como a Primeira Guerra Mundial arruinou a economia da Europa. **RFI**. 12 nov. 2018. Disponível em: <http://br.rfi.fr/europa/20181112-como-primeira-guerra-mundial-arruinou-economia-da-europa>. Acesso em 04 maio 2019

⁹⁵ BBC. **Appeasement and the Road to War class clips**. Disponível em: <https://www.bbc.com/bitesize/topics/z7mxsbk/resources/1>. Acesso em 04 abr. 2019.

⁹⁶ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Rhineland**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Rhineland>. Acesso em 04 abr. 2019.

⁹⁷ Idem.

alemão que possuía ordens para não resistir e retirar se necessário -, os governos francês e britânico continuaram com a política de apaziguamento naquela região.

Já em relação a Guerra Civil Espanhola, a França, assim como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, apesar de reconhecer a legitimidade do governo republicano espanhol, apresentou-se neutra e, portanto, não intervindo no conflito.

Contudo, apesar de se mante neutra, posteriormente a França fez parte das Brigadas Internacionais. Essas surgiram a partir da ideia da Internacional Comunista, em 1936, de criar uma unidade onde os estrangeiros pudessem se alistar e lutar na defesa da República. Portanto, em 22 de outubro de 1936 foi oficialmente autorizado esse conjunto de unidades militares compostas por voluntários estrangeiros.⁹⁸

⁹⁸ FRAGA, Gerson Wasen. **A neutralidade em defesa do totalitarismo: a Guerra Civil Espanhola e as Brigadas Internacionais nas páginas do Correio Do Povo**. Disponível em: file:///C:/Users/clari/Downloads/6720-19200-1-SM.pdf. Acesso em 14 mai. 2019.

19 SEGUNDA REPÚBLICA ESPANHOLA

A história da Segunda República se divide quatro fases distintas: o Governo Provisório, que durou até a questão religiosa forçar sua renúncia em outubro de 1931; os governos dos Republicanos e Socialistas de Esquerda, que governaram a partir de outubro de 1931, e foram derrotados nas eleições de novembro de 1933; o governo conservador dos Republicanos Radicais e da Igreja Católica Romana de novembro de 1933 a fevereiro de 1936, o qual foi pontuado pela revolução de outubro de 1934, e terminou com a vitória eleitoral da Frente Popular em fevereiro de 1936; e o governo da Frente Popular, que culminou no levante militar de julho de 1936.⁹⁹

O Governo Provisório era um governo de coalizão presidido por Niceto Alcalá Zamora, um ex-monarquista, o qual mudou para o republicanismo. A coalizão incluía diversos grupos, dentre eles Lerroux, a esquerda catalã, os socialistas e os republicanos de esquerda dominados por Manuel Azaña y Díaz.¹⁰⁰

As eleições para as Cortes Constituintes fortaleceram os socialistas e os republicanos de esquerda e, assim, perturbaram o equilíbrio parlamentar entre republicanos católicos moderados e a esquerda. Nesse sentido, a esquerda demonstrou seus pontos de vista sobre a constituição, especialmente suas cláusulas religiosas. Os socialistas e os republicanos de esquerda inseriram na Constituição um ataque à educação religiosa e às ordens regulares, que forçaram a renúncia de Alcalá Zamora e Maura.¹⁰¹

Esse choque direto com o sentimento católico forneceu uma base para a formação de um partido de direita dedicado à reversão do acordo da Igreja. Este partido, criado pelo político católico José María Gil Robles, era conhecido como Acción Popular e se tornou o principal componente do agrupamento eleitoral de direita, a Confederação Espanhola de Direitos Autônomos. A esquerda viu essa Confederação (a doutrina de que formas de governo são irrelevantes, desde que a Igreja possa cumprir sua missão) como suspeita, e essas suspeitas só foram exacerbadas pelo interesse, entre os seguidores de Gil Robles (especialmente a ala jovem), pelo fascismo.¹⁰²

A partir de outubro de 1931, o governo, com Azaña como primeiro-ministro, era controlado pelos republicanos e socialistas de esquerda. Assim, a direita católica, os católicos

⁹⁹ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Spain**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Spain/Primo-de-Rivera-1923-30-and-the-Second-Republic-1931-36>. Acesso em 13 mai. 2019.

¹⁰⁰ Idem.

¹⁰¹ Idem.

¹⁰² Idem.

bascos e os radicais de Alejandro Lerroux restaram em oposição. Azaña visava criar uma democracia moderna,¹⁰³

A Revolução de Outubro de 1934 foi o ponto de divisão na Segunda República. Os socialistas, temendo o destino dos austríacos e alemães, revoltara-se contra um governo legítimo e, assim, estabeleceram nas mentes da direita o medo de uma rebelião socialista. Na repressão subsequente do exército, havia as origens da Frente Popular contra o fascismo.¹⁰⁴

Assim como o medo do fascismo da direita justificava a reação defensiva dos socialistas, a direita argumentava que o governo republicano era prisioneiro da esquerda revolucionária. O Falange, um partido fascista fundado em 1933 por José Antonio Primo de Rivera, filho do ex-ditador Primo de Rivera, cresceu significativamente com o fracasso da estratégia legalista de Gil Robles. O Falange foi o principal responsável pelo aumento acentuado da violência nas ruas nos meses após as eleições de 1936. Logo, os conservadores se uniram em defesa da Frente Nacional de direita, que apelou abertamente aos militares para salvar a Espanha do marxismo.¹⁰⁵

Nesse cenário, o exército desempenhou um papel decisivo. No início do verão de 1936, uma conspiração de jovens oficiais foi apoiada pelos generais Emílio Mola, Manuel Goded e, por fim, Francisco Franco. Por fim, assassinato de José Calvo Sotelo, o líder da extrema direita, com a conivência das forças de segurança do governo, foi o ultraje final da direita e do exército.¹⁰⁶

Todavia, enquanto o Comitê de Não-Intervenção¹⁰⁷ ficou envolvido em longas discussões, o Governo espanhol recorreu à Liga das Nações, no intuito de reparar a crescente injustiça da política de não intervenção durante o curso da guerra na Espanha. A agressão italiana na Abissínia¹⁰⁸, seguida rapidamente pela ocupação alemã da Renânia, infligiu um

¹⁰³ Idem.

¹⁰⁴ Idem.

¹⁰⁵ Idem.

¹⁰⁶ Idem.

¹⁰⁷ Tanto os Nacionalistas quanto os Republicanos, vendo-se muito fracos para obter uma rápida vitória após deflagrada a Guerra Civil, pediram ajuda ao exterior. A Alemanha e Itália enviaram tropas, tanques e aviões para ajudar os nacionalistas. A União Soviética contribuiu com equipamentos e suprimentos para os Republicanos, que também receberam ajuda do governo mexicano. Durante as primeiras semanas da guerra, o governo da Frente Popular da França também apoiou os Republicanos, mas a oposição interna no país forçou uma mudança de política. Isso pois, em agosto de 1936, a França se uniu à Grã-Bretanha, União Soviética, Alemanha e à Itália, assinando um acordo de não-intervenção que seria ignorado pelos alemães, italianos e soviéticos posteriormente: cerca de 40.000 estrangeiros lutaram no lado Republicano nas Brigadas Internacionais, e 20.000 outros serviram em unidades médicas ou auxiliares.

THE CABINET PAPERS. **Spain at war**. Disponível em:

<http://www.nationalarchives.gov.uk/cabinetpapers/themes/spain-at-war.htm>. Acesso em 20 mai, 2019.

¹⁰⁸ A Guerra ítalo-etíope (1935-1936), foi um conflito armado que resultou na submissão da Etiópia ao domínio italiano. Muitas vezes visto como um dos episódios que preparou o caminho para a Segunda Guerra Mundial, a

golpe devastador sobre o sistema de segurança coletiva na Europa de que a Liga foi a expressão.¹⁰⁹

A organização estava em estado crítico em 1936: os Estados Unidos nunca haviam sido um membro da Liga, e Japão e Alemanha já haviam retirado seus representantes. A Grã-Bretanha e a França não estavam dispostas a arriscar a guerra provocando a Alemanha ou a Itália na Espanha - uma relutância embasada no conhecimento de sua relativa fraqueza militar em comparação com os poderes totalitários.¹¹⁰

Ademais, a Alemanha e Itália também não queriam a guerra, mas estavam preparados para incorrer em riscos dessa, por exemplo, ao violar o Acordo de Intervenção na Espanha, do que os países democráticos estavam prontos para incorrer para defender seus interesses nacionais.¹¹¹

guerra demonstrou a ineficácia da Liga das Nações quando as decisões dessa não eram apoiadas pelas grandes potências.

A Etiópia (Abissínia), que a Itália tentou sem sucesso conquistar na década de 1890, era em 1934 um dos poucos estados independentes em uma África dominada pela Europa. Um incidente na fronteira entre a Etiópia e a Itália em dezembro deu a Benito Mussolini uma desculpa para intervir. Rejeitando todas as ofertas de arbitragem, os italianos invadiram a Etiópia em 3 de outubro de 1935.

Sob os generais Rodolfo Graziani e Pietro Badoglio, as forças invasoras retiveram o exército etíope mal armado e mal treinado, conquistando uma grande vitória em 9 de abril de 1936, e tomando a capital, Addis Ababa, em maio 5. O líder da nação, o imperador Haile Selassie, foi para o exílio. Em Roma, Mussolini proclamou o rei da Itália, Victor Emmanuel III, imperador da Etiópia, e nomeou Badoglio para governar como vice-rei.

Em resposta aos apelos etíopes, a Liga das Nações condenou a invasão italiana em 1935 e votou a imposição de sanções econômicas ao país agressor. As sanções continuaram ineficazes devido à falta geral de apoio. Embora a agressão de Mussolini fosse vista com desfavor pelos britânicos, que tinham uma participação na África Oriental, as outras grandes potências não tinham real interesse em se opor a ele. A guerra, ao dar substância às reivindicações do imperialismo italiano, contribuiu para as tensões internacionais entre os estados fascistas e as democracias ocidentais.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Italo-Ethiopian War**. Disponível em:

<https://www.britannica.com/event/Italo-Ethiopian-War-1935-1936>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹⁰⁹ VAN DER ESCH, Patricia A. M. **The League of Nations and the Civil War**. In: *Prelude to War. The Hague*: Martinus Nijhoff, 1951.

¹¹⁰ Idem.

¹¹¹ Idem.

20 SEGUNDA REPÚBLICA POLONESA

No final do século XVIII, a Polônia foi retirada do mapa mundial, com seu território dividido entre Rússia - agora União Soviética -, Prússia e Áustria. Depois das Guerras Napoleônicas, foi firmado o Congresso de Viena e, com ele, criada em 1815 a “Polônia do Congresso”, um estado polonês governado pelos czares da Rússia. Apesar de ela ter sido criada com uma constituição liberal, o governo russo acabou transformando-a em uma província do Império Russo, em 1863, com uma forte “russificação” da região.¹¹²

Sendo assim, pode-se concluir que, por um tempo considerável, a Polônia não possuiu território ou autonomia. Um pouco antes da Grande Guerra foi quando se começou a arquitetar sua independência. Assim, a partir de 1890, começou a crescer um forte sentimento nacionalista polonês - influenciado, inclusive, pelo Darwinismo -, o qual se combinava com pensamentos socialistas. Os poloneses estavam atrás de uma revolução social que buscasse a independência de seu país, e estes dois elementos deveriam estar conectados.¹¹³

Em 1905, começa a Revolução Russa, a qual se estende também para a Polônia, onde o proletariado polonês, já organizado politicamente em partidos, contribuiu para a luta social e nacionalista do país. Com a Guerra, a Polônia passou a apoiar as Potências Centrais, ou seja, a Alemanha e a Áustria-Hungria, as quais se juntaram depois com a Bulgária e o Império Otomano.¹¹⁴ Em 1915, a Alemanha e a Áustria-Hungria retiraram a Rússia, que fazia parte da Tríplice Entente, contra a qual lutavam, da Polônia do Congresso. No ano seguinte, assinaram um manifesto, no qual acordaram a criação do Reino da Polônia.¹¹⁵

Após a Guerra, a Polônia teve sua representação na Conferência de Paris, com o patriota que se tornou primeiro ministro, Ignacy Paderewski, o qual já defendia a autonomia polonesa. Com o Tratado de Versalhes, foi estabelecida a região polonesa, além da realização de plebiscitos em certas localidades para consultar de que país elas desejavam fazer parte. Em 1923, o país finalmente consegue sua soberania, tornando-se a Segunda República Polonesa.¹¹⁶

¹¹² ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Congress Kingdom of Poland**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Congress-Kingdom-of-Poland>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹¹³ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Emigration and revolt**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/Emigration-and-revolt#ref28210>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹¹⁴ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Central Powers**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Central-Powers>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹¹⁵ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Poland in the 20th Century**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/Poland-in-the-20th-century>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹¹⁶ Idem.

A Segunda República é um país grande - o sexto maior da Europa.¹¹⁷ A maior parte da população era dependente da economia agrária e a Polônia passou por diversas reformas na distribuição de terras e modernização das produções durante a década de 1920. Uma dificuldade, contudo, era o país não era um grande interesse de investidores estrangeiros, dificultando o investimento em industrialização. Outra problemática era a das minorias ucranianas, judias, bielorrussas e alemãs, as quais eram mais resistentes ao domínio polonês.¹¹⁸

Józef Piłsudski, chefe de estado entre 1918 e 1922, retornou ao poder na Polônia, agora autônoma e soberana, em 1926. Apesar de rejeitar o totalitarismo e o fascismo, seu regime era autoritário, mas tinha forte apoio popular, sendo considerado uma figura paterna para os cidadãos poloneses. A Polônia vem adotando uma política de paz internacionalmente, assinando pactos de não-agressão com a Rússia e a Alemanha, além de manter boas relações com a França, pelo Pacto de Locarno. Contudo, em 1935, Piłsudski morreu logo após a adoção de uma nova constituição, a qual colocava o presidente no topo de todos os postos políticos do governo.¹¹⁹

A Polônia é um dos países que fazem fronteira com a região da Renânia, objeto das discussões enfrentadas neste comitê. De acordo com o Pacto de Locarno, a França e a Polónia acordaram em prestar assistência e ajuda, mutuamente, caso houvesse algum tipo de violação ou ataque ao Pacto da Liga das Nações. Tudo isso com o objetivo de cooperação recíproca para contribuir com a paz da Europa.¹²⁰

Quanto à Guerra Civil Espanhola, é importante destacar a existência de Brigadas Internacionais formadas por cidadãos de outros países que estão indo para a guerra voluntariamente. A Polónia contribui com número considerável de soldados, geralmente comunistas, que lutam por solidarização com os Republicanos espanhóis.¹²¹

¹¹⁷ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **The Second Republic**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/The-Second-Republic>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹¹⁸ Idem.

¹¹⁹ Idem.

¹²⁰ LEAGUE OF NATIONS. **Treaty of Locarno**, 16 outubro 1925. Disponível em: <https://www.mtholyoke.edu/acad/intrel/locarno.htm>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹²¹ ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **International Brigades**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/International-Brigades>. Acesso em 20 mai. 2019.

21 UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

Ocupando o norte da Ásia e Oeste da Europa, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se estabeleceu após a Revolução Russa de 1917 e a subsequente Guerra Civil Russa, com a duração de 3 anos. Tendo sido esses dois eventos desencadeados pelo descontentamento da população com a aristocracia que governava no antigo império Russo, o qual engajou na primeira guerra mesmo sabendo das péssimas condições que sua população enfrentaria. Bem como da falta de estrutura causada pela economia predominantemente agrária e a industrialização tardia.¹²²

Ademais, após o conturbado período da Revolução de Fevereiro, em outubro de 1917 um golpe foi realizado pelos Bolcheviques, que tomaram o poder e mudaram o nome do partido, criando o Partido Comunista Russo. Esse estabeleceu um governo autoritário pelos anos que seguiram bem como, a repressão a qualquer parte que se opusesse ao governo durante a Guerra Civil, que durou até 1920 e viu a conquista de quase todas as áreas que compuseram o Império Russo novamente. Culminando para que em 1922, em Moscou, sendo criada oficialmente a União da Repúblicas Socialistas Soviéticas, composta pela Rússia, Bielorrússia, Ucrânia e a Federação Transcaucasiana.¹²³

Tendo sido estabelecido o regime comunista, a União Soviética não se fechava diplomaticamente, e estabelecia relações com qualquer país disposto a lidar com sua política. Recebendo, em seguida de sua criação, reconhecimento internacional e estabelecendo relações com o Reino Unido e a Alemanha, a qual se encontrava censurada pelo tratado de Versalhes, cujo a União Soviética auxiliou a nação Alemã, em reconstrução, a burlar tornando-se uma peça chave na remilitarização da Renânia. Ademais, tal relação auxiliou drasticamente a ascensão de Hitler ao poder.¹²⁴

Nesse sentido, a União Soviética entrou na Liga das Nações em 1934 como um membro permanente devido a sua influência econômica e internacional, assim como também auxiliou a Frente popular na Guerra Civil Espanhola tendo em vista suas tendências socialistas e a política externa vigente de propagar o comunismo pela Europa e pelo Resto do mundo.

¹²² CONQUEST, Robert; MCCAULEY, Martin. **Soviet Union**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Soviet-Union/Industrialization-1929-34>. Acesso em 20 mai. 2019.

¹²³ Idem

¹²⁴ Idem

22 CONCLUSÃO

Desse modo, conforme todas as informações dispostas e debatidas, é possível denotar que cada delegação aqui disposta possui a função singular de atuar dentro Liga das Nações, mais devendo essas se debruçarem acerca das temáticas debatidas, sempre observando o recorte político e social, bem como resguardado os interesses internos de cada Estado soberano.

Na oportunidade, o Conselho será responsável pelas deliberações quanto a remilitarização da Renânia, assim como sobre a Guerra Civil Espanhola. Assim, cada delegação deverá atuar na busca de garantir a resoluções à luz do Direito Internacional e o Direito interno de cada país, devendo sempre optar pelas respostas mais pacíficas e efetivas para cada caso concreto.

REFERÊNCIAS

CONGRESS, **Library Of. History of Australia.** Disponível em:

<https://www.nationsonline.org/oneworld/History/Australia-history.htm>. Acesso em 14 mai. 2019.

ACADEMIA. **British Non-Intervention in the Spanish Civil War.** Disponível em:

https://www.academia.edu/12267266/British_Non-Intervention_in_the_Spanish_Civil_War. Acesso em: 12 mai. 2019.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Brasileiros Na Guerra Civil Espanhola: Combatentes Na Luta Contra O Fascismo.** Revista De Sociologia E Política No 12: 35-66 Jun. 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n12/n12a03.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.

ALTMAN, Max. Hoje na História: 1920 - Império Otomano e nações aliadas da Primeira Guerra Mundial assinam tratado de paz. **OPERAMUNDI.** 10 ago.2010. Disponível em:

<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/5582/hoje-na-historia-1920-imperio-otomano-e-nacoes-aliadas-da-primeira-guerra-mundial-assinam-tratado-de-paz>. Acesso em: 13 mai. 2019.

AN ENCYCLOPAEDIA OF NEW ZEALAND. **History, economy.** Disponível em:

<https://teara.govt.nz/en/1966/history-economic/page-7>. Acesso em: 13 mai. 2019.

ANDRADE, Pablo R. Izurieta. **Boom & Bust: Ecuador's Financial Rollercoaster: The Interplay between Finance, Politics and Social Conditions in 20th century Ecuador.**

Delaware: Vernon Press, 2015.

ANIQUE H. M. Van Ginneken. **Historical dictionary of the League of Nations, Scarecrow Press.** 2006, p. 114. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=-mjkuGZLhBIC&printsec=frontcover&dq=Historical+dictionary+of+the+League+of+Nations+p.+114&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=-mjkuGZLhBIC&printsec=frontcover&dq=Historical+dictionary+of+the+League+of+Nations+p.+114&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjIsdWmiJziAhWMH7kGHbzWBhcQ6AEILDAA#v=onepage&q&f=false)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwjIsdWmiJziAhWMH7kGHbzWBhcQ6AEILDAA#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=-mjkuGZLhBIC&printsec=frontcover&dq=Historical+dictionary+of+the+League+of+Nations+p.+114&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjIsdWmiJziAhWMH7kGHbzWBhcQ6AEILDAA#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 13 mai. 2019.

BBC. **Appeasement and the Road to War class clips.** Disponível em:

<https://www.bbc.com/bitesize/topics/z7mxsbk/resources/1>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BBC. **The British Empire through time.** Disponível em:

<https://www.bbc.com/bitesize/guides/zf7fr82/revision/5>. Acesso em: 12 mai. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. **Arturo Alessandri Palma (1868-1950).** Memoria Chilena.

Disponível em <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3307.html>. Acesso em: 23 mai. 2019.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE. **El Frente Popular (1936-1941).** Memoria Chilena.

Disponível em <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-3427.html>. Acesso em: 23 mai. 2019.

BOSKOVSKA , Nada; JETEL, Daniel. **The Foreign Policy of the First Czechoslovak Republic and the League of Nations 1919-1938**. Disponível em: <http://www.research-projects.uzh.ch/p16238.htm>. Acesso em: 12 mai.2019.

BURGWYN H. James. **Italian foreign policy in the interwar period, 1918-1940**. Greenwood Publishing Group, 1997, p. 80. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PNHxISN-dmQC&printsec=frontcover&dq=Italian+foreign+policy+in+the+interwar+period+pdf&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjgjf2YqZziAhX9E7kGHfQsBZAQ6AEIKTAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CIANO Galeazzo. **Diario: Volume secondo. 1941-1943**. Milano, Roma, Rizzoli Editore, 1946. Disponível em: <https://www.amazon.it/Galeazzo-Ciano-Diario-Secondo-1941-1943/dp/B000UDO4EU>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CONQUEST, Robert; MCCAULEY, Martin. **Soviet Union**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Soviet-Union/Industrialization-1929-34>. Acesso em: 20 mai. 2019.

COVERDALE, John. **Italian Intervention in the Spanish Civil War**. Princeton, 1975, pp. 87, 107-10, 115. Disponível em: <https://www.amazon.com/Italian-Intervention-Spanish-Princeton-Library/dp/0691644667>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CRACIUNOIU, Cristian. **Third Axis Fourth Ally: Romanian Armed Forces in the European War, 1941-1945**, pp. 200-201. London: Arms & Armour. Disponível em: https://www.goodreads.com/book/show/204138.Third_Axis_Fourth_Ally. Acesso em: 10 mai. 2019.

DENMARK, Ministry Of Forgein Affairs Of. **Danish History and Culture**. Disponível em: <http://ukraine.um.dk/en/about-denmark/danish-history-and-culture/>. Acesso em: 14 mai.2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Áustria**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Austria/First-Republic-and-the-Anschluss>. Acesso em: 13 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Central Powers**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Central-Powers>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Congress Kingdom of Poland**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Congress-Kingdom-of-Poland>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Czechoslovak history**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Czechoslovak-history>. Acesso em:11 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Ecuador**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Ecuador/The-colonial-period>. Acesso em: 11 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Emigration and revolt**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/Emigration-and-revolt#ref28210>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **International Brigades**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/International-Brigades>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Italo-Ethiopian War**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Italo-Ethiopian-War-1935-1936>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Japan and the Ryukyu Islands**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/China/Japan-and-the-Ryukyu-Islands#ref71792>. Acesso em: 14 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Origins of the British Empire**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/British-Empire#ref284217>. Acesso em: 12 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Pact of Locarno**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Pact-of-Locarno>. Acesso em: 22 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Poland in the 20th Century**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/Poland-in-the-20th-century>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Rhineland**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Rhineland>. Acesso em: 04 abr. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Riots and protests**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/China/Riots-and-protests>. Acesso em: 14 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Spain**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Spain/Primo-de-Rivera-1923-30-and-the-Second-Republic-1931-36>. Acesso em: 13 mai. 2019.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **The Second Republic**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Poland/The-Second-Republic>. Acesso em: 20 mai. 2019.

ESCOLA BRITANNICA. **Império Otomano**. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Imp%C3%A9rio-Otomano/482131>. Acesso em: 13 mai. 2019.

FLORES, Jorge Rojas. **Os direitos da criança no Chile: uma visão histórica, 1910-1930**. Historia (Santiago). Santiago, v.40, n.1, p. 129-164, jun. 2007. Disponível em: http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-71942007000100002. Acesso em 23 mai. 2019.

FRAGA, Gerson Wasen. **A neutralidade em defesa do totalitarismo: a Guerra Civil Espanhola e as Brigadas Internacionais nas páginas do Correio Do Povo**. Disponível em: <file:///C:/Users/clari/Downloads/6720-19200-1-SM.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

GLANTZ, David M. (2007). **Red Storm over the Balkans: The Failed Soviet Invasion of Romania, Spring 1944 (Modern War Studies)**. Lawrence: University Press of Kansas. 448 p.

HISTORICAL ATLAS OF THE BRITISH EMPIRE. **Home and maps for sale**. Disponível em: <https://www.atlasofbriempire.com/home-and-atlas-for-sale.html>. Acesso em: 12 mai. 2019.

HUDSON, Manley O. **Afghanistan, Ecuador and the Soviet Union in the League of Nations**. *The American Journal of International Law*, vol. 29, no. 1, 1935, pp. 109–116. Disponível em: www.jstor.org/stable/2191058. Acesso em: 11 mai. 2019.

INSTITUTE, Latvian. **History of Latvia 1918-1940. 2015**. Disponível em: <https://www.latvia.eu/history-latvia-1918-1940>. Acesso em: 13 mai. 2019.

JOUNAÏDI, Aabla. **Como a Primeira Guerra Mundial arruinou a economia da Europa**. RFI. 12 nov. 2018. Disponível em: <http://br.rfi.fr/europa/20181112-como-primeira-guerra-mundial-arruinou-economia-da-europa>. Acesso em: 4 mai. 2019.

LANGE, Robert Terence; TWIDALE, Charles Rowland. **Australia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Australia/History>. Acesso em: 14 mai. 2019.

LATVIA, Ministry Of Forgein Affairs Of The Republic Of. **90 years since Latvia's international recognition**. 2015. Disponível em: <https://www.mfa.gov.lv/en/about-the-ministry/history-of-the-foreign-service/exhibitions/90-years-since-latvia-s-international-recognition>. Acesso em: 13 mai. 2019

LEAGUE OF NATIONS. **Treaty of Locarno, 16 outubro 1925**. Disponível em: <https://www.mtholyoke.edu/acad/intrel/locarno.htm>. Acesso em: 20 mai. 2019.

LIGA DAS NAÇÕES. **Pacto da Sociedade das Nações**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/his1919.htm>. Acesso em: 19 jun. 2019.

LINTON, Michael I.a.; NOKKENTVED, Christian. **Denmark**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Denmark/The-Schleswig-Holstein-question>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MARQUES, A.H. de Oliveira (2015). **Breve História de Portugal**. [S.l.]: Editorial Presença. pp. 631–632.9.ed. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-historia-de-portugal-oliveira-martins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MOGHIOROȘI, Vlad. **The Abyssinian War and the League of Nations: Debates in the Council. 2016**. Disponível em: https://www.academia.edu/32671359/The_Abyssinian_War_and_the_League_of_Nations_Debates_in_the_Council. Acesso em: 13 mai. 2019.

NEW ZEALAND HISTORY. **History of New Zealand 1769-1914**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/culture/history-of-new-zealand-1769-1914>. Acesso em: 13 mai. 2019.

NEW ZEALAND HISTORY. **New Zealand and the United Nations**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/politics/league-of-nations>. Acesso em: 13 mai. 2019.

NEW ZEALAND HISTORY. **The 1920s**. Disponível em: <https://nzhistory.govt.nz/culture/the-1920s/overview>. Acesso em: 13 mai. 2019.

NEW ZEALAND WW100. **Over the Rhineland-the New Zealand Occupation of Germany**. Disponível em: <http://ww100.govt.nz/nz-occupation-of-germany>. Acesso em: 13 mai. 2019.

PELLS, Richard H.; ROMER, Christina D. **Great Depression**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Great-Depression/Causes-of-the-decline>. Acesso em: 16 mar. 2019.

RAPOPORT, Mario. **La historia económica, política, social y de la Argentina**. Buenos Aires: Ediciones Macchi. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/250053379_Historia_economica_politica_y_social_de_la_Argentina. Acesso em: 20 jun. 2019.

ROUCEK, Joseph S. **The Problems connected with the Departure of Karl the Last from Central Europe**. East European Quarterly, vol. 15, No. 4, 1982.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. **A guerra civil espanhola**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 356p. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200016&script=sci_arttext. Acesso em: 13 mai. 2019.

SIERRA, Vicente D. **Historia de la Argentina**. Buenos Aires: Editorial Científica Argentina. Disponível em: <http://www.libreroonline.com/argentina/libros/45210/sierra-vicente-dionisio/historia-de-la-argentina-1829-1841.html>. Acesso: em 20 jun. 2019.

SILVA M. Cardoso da. **Ecos da Guerra Civil espanhola na Grã-Bretanha através das publicações do Left Book Club**. Topoi (Rio J.) vol.18 no.36 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2017000300608. Acesso em: 14 mai. 2019.

SILVEIRA, Helder Gordim da. **A visão militar brasileira da Guerra do Chaco: projeção geopolítica e rivalidade internacional na América do Sul**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2740/3932>. Acesso em: 14 mai. 2019.

SMOGORZEWSKI, Kazimierz Maciej; GULYANS, Peteris V.. **Latvia**. 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Latvia/History>. Acesso em: 13 mai. 2019.

THE CABINET PAPERS. **Spain at war**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/cabinetpapers/themes/spain-at-war.htm>. Acesso em: 20 mai, 2019.

THE NATIONAL ARCHIVES. **German occupation of the Rhineland**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/german-occupation/>. Acesso em: 12 mai. 2019.

THE NATIONAL ARCHIVES. **German occupation of the Rhineland-source 3**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/german-occupation/source-3/>. Acesso em: 12 mai. 2019.

THE NATIONAL ARCHIVES. **Remilitarisation of the Rhineland**. Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/cabinetpapers/themes/remilitarisation-rhineland.htm>. Acesso em: 12 mai. 2019.

THESEIRA, Julian. **“When we spoke at Versailles”: Lou Tseng-Tsiang and the Chinese Delegation at the 1919 Paris Peace Conference, A Frustrated Quest for Justice**. *Global Histories*, vol. 1, no. 1, 2015, pp. 39–60. Disponível em: <https://www.globalhistories.com/index.php/GHSJ/article/download/35/5>. Acesso em: 14 mai.

Troncoso, Oscar A. (1976). **El pacto Roca-Runciman. Historia integral argentina; El sistema en crisis**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina.

DW BRASIL. **Turquia também serviu de refúgio para judeus perseguidos**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/turquia-tamb%C3%A9m-serviu-de-ref%C3%BAgio-para-judeus-perseguidos/a-16612530>. Acesso em: 13 mai. 2019.

VAN DER ESCH, Patricia A. M. **The League of Nations and the Civil War**. In: *Prelude to War*. The Hague: Martinus Nijhoff, 1951.

VILLALBA, Terumi. **A Relação Entre Pablo Neruda E Espanha**. *Revista Letras*, Curitiba, n. 65, p. 121-132, jan./abr. 2005. Editora UFPR. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/terumi.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

VILLALOBOS, Sergio. **Vida fronteriza en la Araucanía: el mito de la Guerra de Arauco**. Andrés Bello, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tqI0AAAIAAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=independ%C3%Aancia+do+chile&ots=CgLJwTS4Y0&sig=pc6EHrW3ZRaTmDd1pZtwS1WM9dY#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 23 mai. 2019.

WILDE, Robert. **Anschluss: The Union of Germany and Austria**. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/anschluss-union-1221350>. Acesso em: 11 mai. 2019.